

Adução & Abdução: o Épico Alienígena

Manual

de

Sobrevivência

do

Professor

Ipsilon

Pedroom Lanne

$$E=mc^3$$



**3ª
Edição**



Manual de Sobrevivência do Professor Ipsilon

Redigido por Pedroom Lanne

Alguns termos e uma série de aspectos científicos adotados na presente narrativa foram amplamente embasados nos títulos *Adução*, *o Dossiê Alienígena* e a trilogia iniciada em *Abdução*, *Relatório da Terceira Órbita* & *Box: a conclusão do relatório*. Este manual aborda os principais termos para o leitor compreender melhor o Universo Quântico em que tais narrativas se desenvolvem.

Sumário

1. Mapas.....	3
2. A Teoria do Bang-Bang.....	8
3. O “Tempo” Continuado e Paralelo.....	12
4. A Evolução da Espécie Quântica.....	21
5. A História-Continuada.....	26
6. Navegação.....	35
7. Mapas e Informações da Terra Pretérita.....	37
8. Outros Gráficos.....	42
Referências.....	45
Agradecimentos.....	46

Créditos

Copyright©2024 by Pedroom Lanne

3ª Edição: 2024

Kike Espinoza

Capa

Solivanda Alves e Walter Cavalcanti

Revisão

Pedroom Lanne

Texto e Ilustrações

1. Mapas

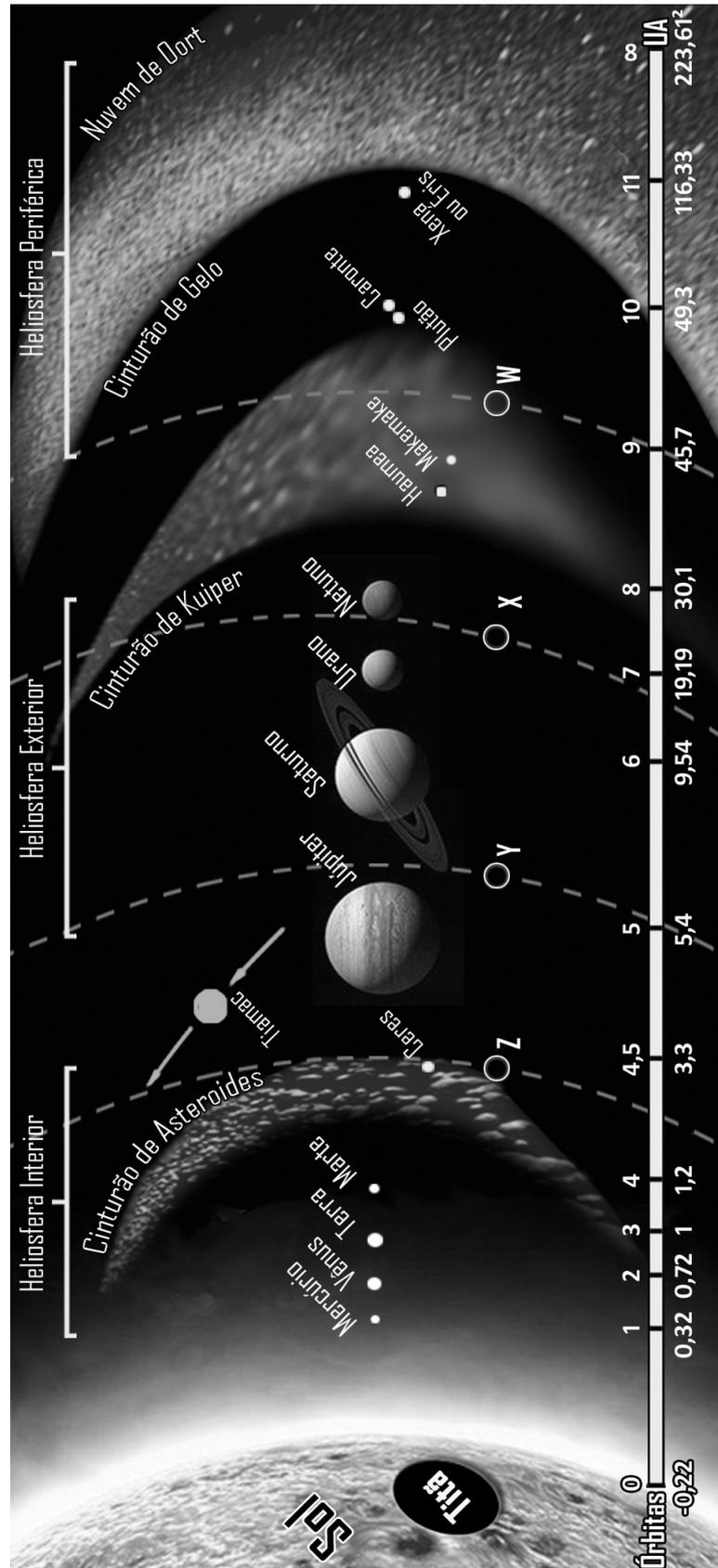
Mapas do cosmo solar e de alguns dos mais relevantes sítios da heliosfera, tais como Titã, que flutua na fotosfera, Terra e Marte.

Planos Dimensionais do Sistema Solar

O mapa ao lado elenca quais os principais centros orbitais ou dimensionais, também conhecidos como planetas ou planetoides, do Sistema Solar. A distância entre as órbitas é expressa em UA (unidade astronômica), equivalente à distância entre a Terra e o Sol.

Há de se notar os planetas com órbitas latitudinais à faixa eclíptica (a linha equatorial da órbita solar ou linha longitudinal) de até 90°, denominados pelas consoantes Z, Y, X e W. Outro planeta de órbita peculiar é Tiamac, que executa uma tangente diagonal ultraveloz somente detectável quando se choca com outro astro ou perturba a órbita do Cinturão de Asteroides, por isso denominado como planeta *colisional*.

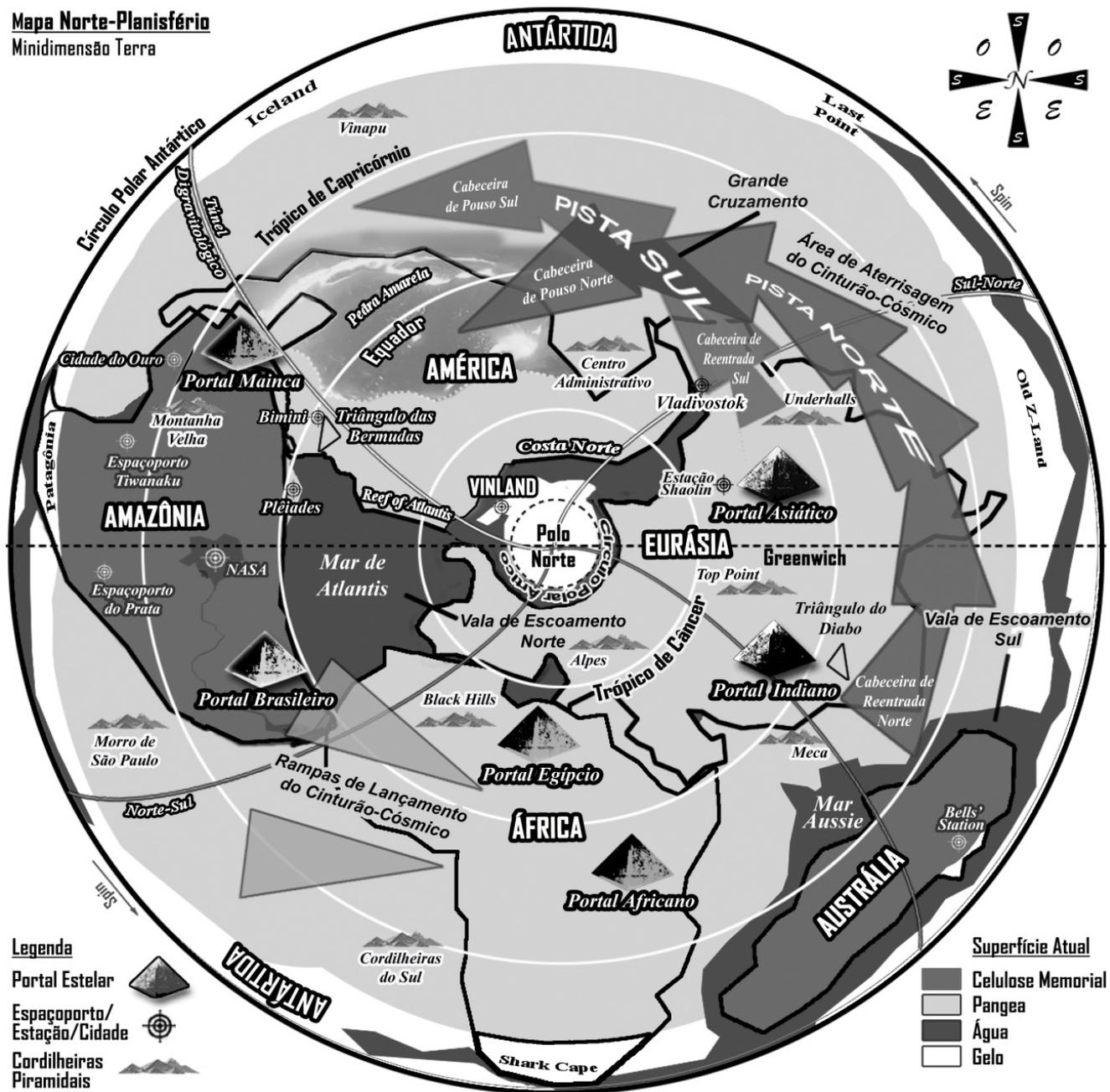
A nuvem de Oort e o distante planetóide Xena (ou Éris) representam o ponto máximo de expansão da sociedade quântica aos confins do Sistema Solar.



Planisfério da Terra – Ano 834.456 d.C.

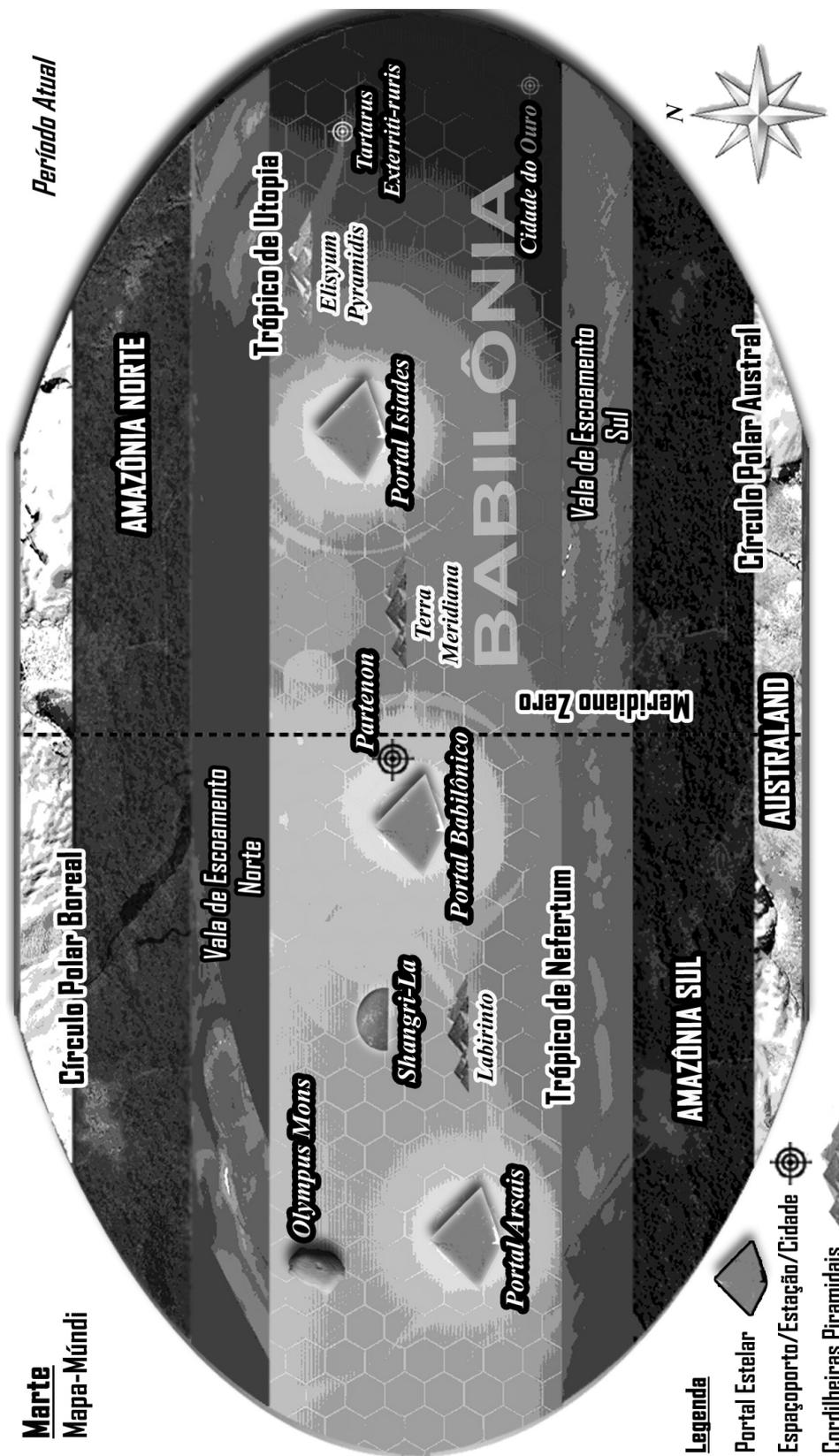
A de se notar no mapa a seguir, as grandes pirâmides dos portais interestelares que trafe-gam o feixe-solar e servem ao sistema de teletransporte; e as rampas de lançamento e pouso dos paralelepípedos do Cinturão Cosmo-Estelar, a famosa gravitovia de pedra que circula entre os astros da órbita 1 à órbita 8. O mapa revela que a maior parte da superfície terrena é sólida, por isso denominada *pangea*, mas há de se considerar o volume de água que situa-se acima e abaixo da superfície, o qual é manipulado pela sociedade quântica, em sua parte mais substan-cial, nos estados de vapor, gelo e plasma.

Mapa Norte-Planisfério
Minidimensão Terra

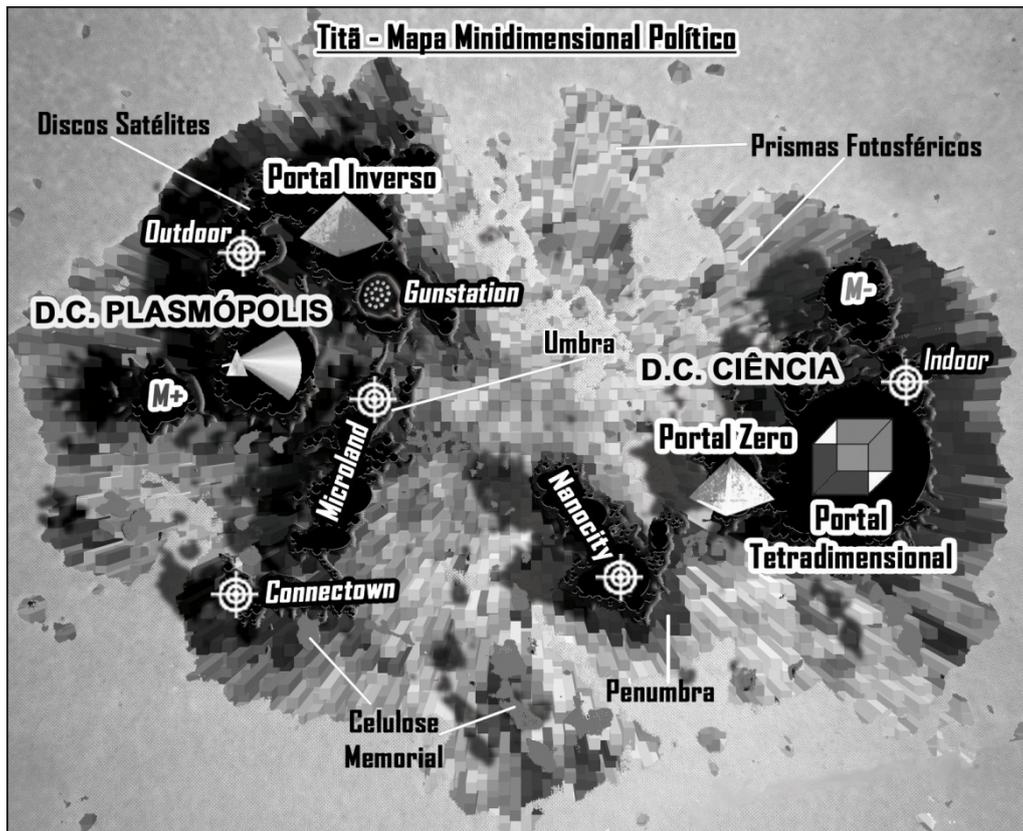


Mapa-Múndi de Marte – Ano 834.456 d.C.

Um mundo totalmente artificial, com sua superfície redesenhada de polo a polo pelo Homem e as espécies que o seguiram em sua jornada até a atualidade quântica.



Mapa Político de Titã – O planeta fotossolar

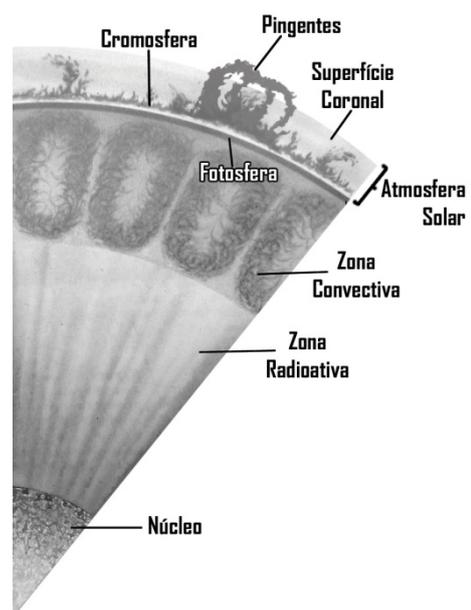


O mapa anterior faz referência à “minidimensão” Titã, termo que é sinônimo de planeta ou orbe que contenha atividade nuclear. Este termo faz referência à classificação da matéria e o respectivo plano ou ambiente dimensional ao qual engloba. Tais planos são elencados da seguinte maneira:

- **Nanodimensional:** plano das partículas que compõem os átomos;
- **Microdimensional:** plano dos átomos e das moléculas; inclui pequenos corpos. Por exemplo, o corpo humano ou um asteroide;
- **Minidimensional:** planetas e corpos celestes com atividade nuclear; o plano planetário;
- **Macrodimensional:** inclui o Sol e o completo ambiente da heliosfera e suas respectivas minidimensões; o plano estelar.

O planeta Titã flutua na fotosfera solar. O recorte ao lado ilustra quais são as camadas do Sol para você compreender melhor onde se situa esse planeta.

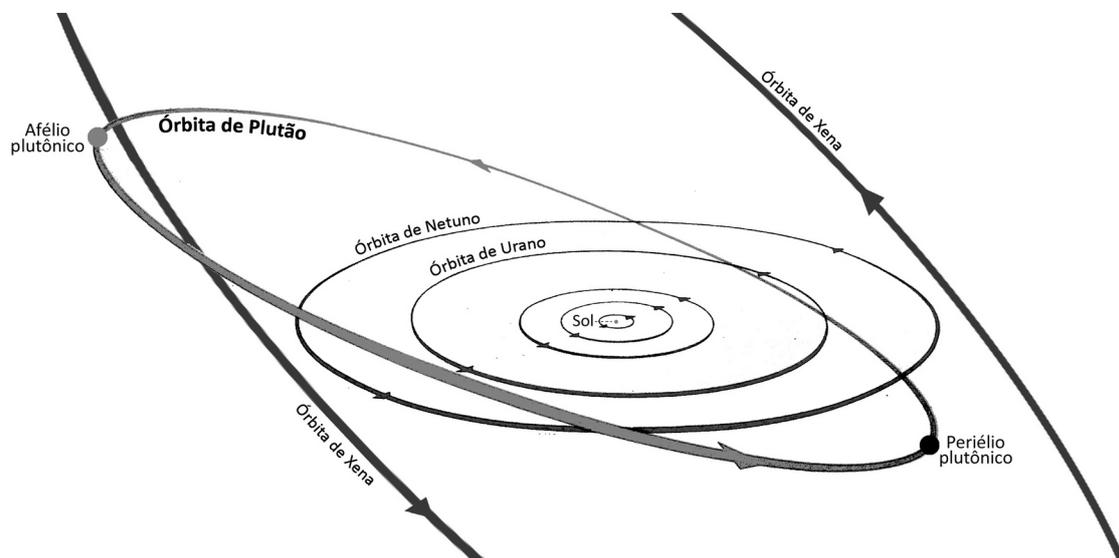
As Camadas do Sol



As órbitas de Plutão e Xena

O esquema abaixo ilustra as órbitas de translação dos planetoides mais distantes do Sol, Plutão e Xena, a 10ª e a 11ª órbita respectivamente. Note como a órbita de Plutão, quando próxima do periélio, avança para o interior da heliosfera até cruzar com as órbitas de Netuno e Urano. Xena aproxima-se de Plutão quando este atinge o afélio. A importância dessa aproximação entre as órbitas de Xena com Plutão e de Plutão com Netuno e Urano foram discutidas no livro *Abdução, Relatório da Terceira Órbita* (capítulo II), e possuem grande valor no intercâmbio tecnológico e cultural entre as populações dos respectivos orbes.

Outro orbe que trafega entre a 10ª e 11ª órbita, embora não figure na ilustração abaixo, é Deméter, o mais jovem planetóide artificial criado pela engenharia quântica. Deméter cumpre uma órbita diametralmente oposta à de Plutão e compõe um projeto que prevê a criação de mais dois planetóides na órbita dez a fim de trafegar o sinal do feixe-solar até os confins da heliosfera.



O Anel de Gelo

Também conhecido como “Anel Transperiférico”: um cabo de gelo entre Xena e Caronte que obedece fins comunicativos e de abastecimento. Sua construção se deu na última passagem de Plutão por Xena, quando Caronte se constituiu como base para o lançamento de um dispositivo especial capaz de canalizar vácuo formado por incontáveis sondas desenvolvidas exclusivamente para esse fim. Posicionado em órbita estacionária a 150.101 km de Caronte, o dispositivo sublima o gelo oriundo de uma tempestade formada sobre a órbita de Xena. Por sua vez, a tempestade se origina na Nuvem de Oort e possui duração de milhões de anos, de modo que ela própria abastece a trilha de gelo que se forma a partir de Xena e prossegue no percurso de Caronte formando o anel glacial. A construção ainda se encontra em estágio inicial, transcorridos 117 anos-marte desde seu lançamento em 834.339 d.C.

2. A Teoria do Bang-Bang

A teoria do *Big Bang* traduz apenas uma parte da origem do universo atual, dado que o mesmo é produto da interação de vários *bangs*, é resultante do choque de múltiplas forças oriundas de dois universos distintos, genitor e progenitor. Em suma, nosso universo não advém de uma única explosão e sim de várias, daí a teoria que descreve seu surgimento se intitular *Bang-Bang*.

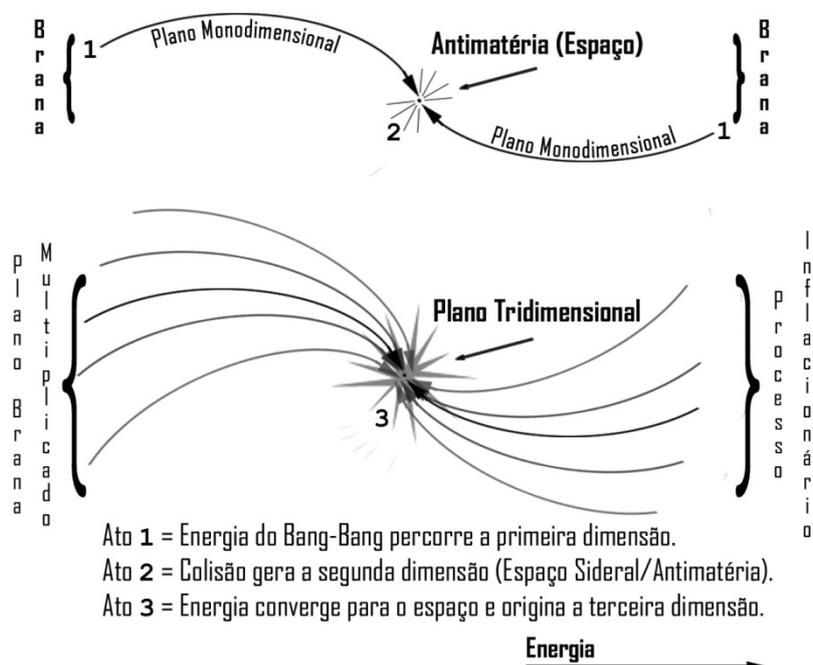
É de senso comum a sabedoria de que o universo ao nosso redor forma um *habitat* tridimensional, todavia, o mesmo é oriundo de plano unidimensional descrito como *brana*. Resumidamente, um plano brana é uma superfície fronteira a (pelo menos) dois universos distintos, um *habitat* de forças nulas (ou inercial) que, pela percepção do universo atual, poderia se descrever como um estesiverso. Em um olhar mais profundo, o mundo brana é uma incomensurável superfície que se distribui pelas supercordas que delineiam o *habitat* descrito como tripa ou plano multiversal, dos múltiplos universos gravitando em torno de si como se fosse um tecido retorcido. Nessa associação, o plano brana seria a superfície do tecido, uma superfície retorcida sobre si mesma permeada por múltiplos multiversos (o conjunto totiverso).

Uma proposta secundária para a constituição de uma superfície brana, todavia ainda carente de experimentação através de coleta e análise, descreve que, ao invés de uma fronteira inercial, seria consistida do que é descrito como *matéria escura* (matéria sem energia), ou seja, de partículas ausentes de inércia presas pelas forças que delimitam universos de propriedades distintas. Nesse caso, os *bangs* que dão origem ao universo atual são ondas que percorrem esse tecido e, ao sobreporem-se, energizam essa matéria que, por sua vez, colide e dá origem à antimatéria que passa a dissipar a energia nos aglomerados então gerados. De qualquer forma, a matéria escura, quando detectada, delimita as fronteiras do universo atual com os universos vizinhos.

Quando o plano multiversal se comprime sobre si mesmo, uma forte confluência energética percorre essa superfície retorcida partindo de múltiplos pontos até se sobreporem uns aos outros, chocando e gerando *bangs* decorrentes de torrentes energéticas que colidem sobre si mesmas dissipando-se mutuamente. Dado que a matéria constitui-se de energia, essa fonte de dissipação é a antimatéria, formada por partículas que anulam suas forças mutuamente no que, a nível quântico, se traduz como um choque perfeito. O choque perfeito cria um ponto nulo, um vácuo ao qual mais partículas convergem e se chocam em um ciclo contínuo. Esse recorte nanodimensional transposto em volume multiversal dá a noção da colossal quantidade de antimatéria gerada no ato que principia a formação do universo.

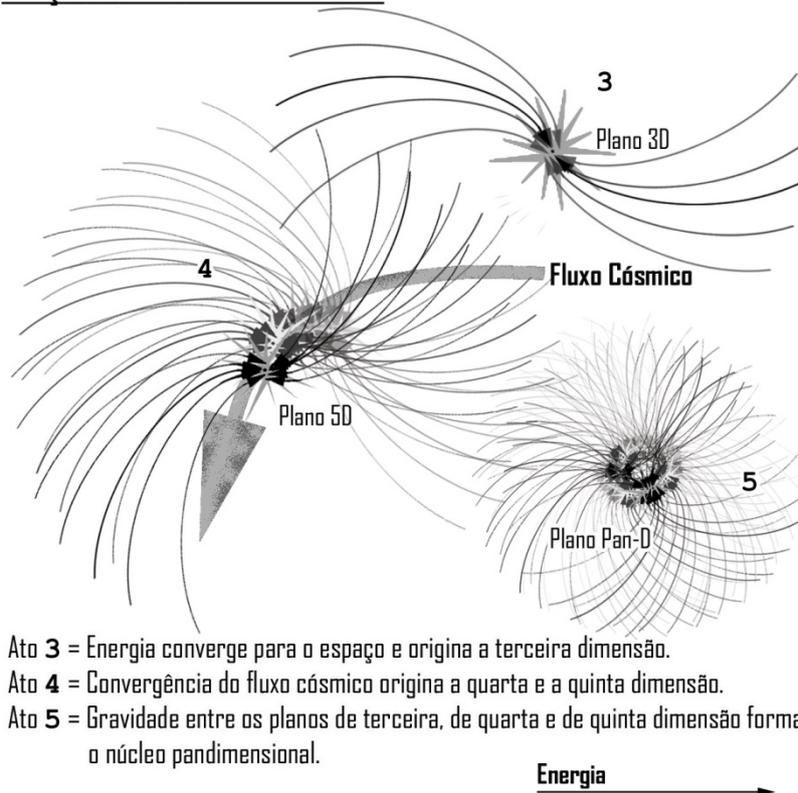
O gráfico a seguir ilustra as forças que percorrem o plano brana e dissipam-se criando a antimatéria.

A Origem do Universo Tridimensional



O Ato 3 ilustrado anteriormente demonstra a criação do *habitat* tridimensional: no Ato 1 a energia percorre a superfície ou o tecido descrito como plano brana até se deparar e colidir com o fluxo em sentido oposto (Ato 2), porém, como o tecido brana é retorcido e os fluxos oriundos dos *bangs* não são equivalentes, a colisão nunca é síncrona e simétrica. Quando a antimatéria é gerada após a colisão parcial dos fluxos energéticos, parte do fluxo excedente passa a convergir para o vácuo gerado na dissipação, dando assim origem à força da gravidade. A convergência da energia passa a fluir de múltiplas direções em sentido aos centros de gravidade, mas como possui um volume superior ao que os núcleos de antimatéria podem dissipar, passa a refletir chocando-se aleatoriamente, passa a dar forma ao *habitat* tridimensional como captamos a nossa volta. Nesse estágio, a superfície brana inicia o processo inflacionário conforme o fluxo energético dos *bangs* permanece fluindo e alimentando novas colisões, gerando mais antimatéria. Esse fluxo é descrito como *fluxo cósmico hiperversálico*, oriundo do Bang-Bang que deu origem ao universo atual, mas genericamente referido como qualquer outro fluxo cósmico. É a constância desses fluxos que influem nos campos gravitacionais oriundos dos *habitat* tridimensionais os quais dão origem ao plano pentadimensional, pois é sua energia que alimenta a antimatéria e, no horizonte continuado à formação de tais *habitat*, gera o incremento da velocidade cósmica da matéria em sua jornada até a dissipação nas porções de antimatéria. No decorrer dessa incomensurável reação, a antimatéria dá forma às galáxias, nebulosas e estrelas que passam a se espalhar ao longo do tecido brana antes em repouso absoluto, gerando os planos de quarta e quinta dimensão conforme ilustrados no gráfico a seguir.

Criação do Plano Pentadimensional



Ato 3 = Energia converge para o espaço e origina a terceira dimensão.

Ato 4 = Convergência do fluxo cósmico origina a quarta e a quinta dimensão.

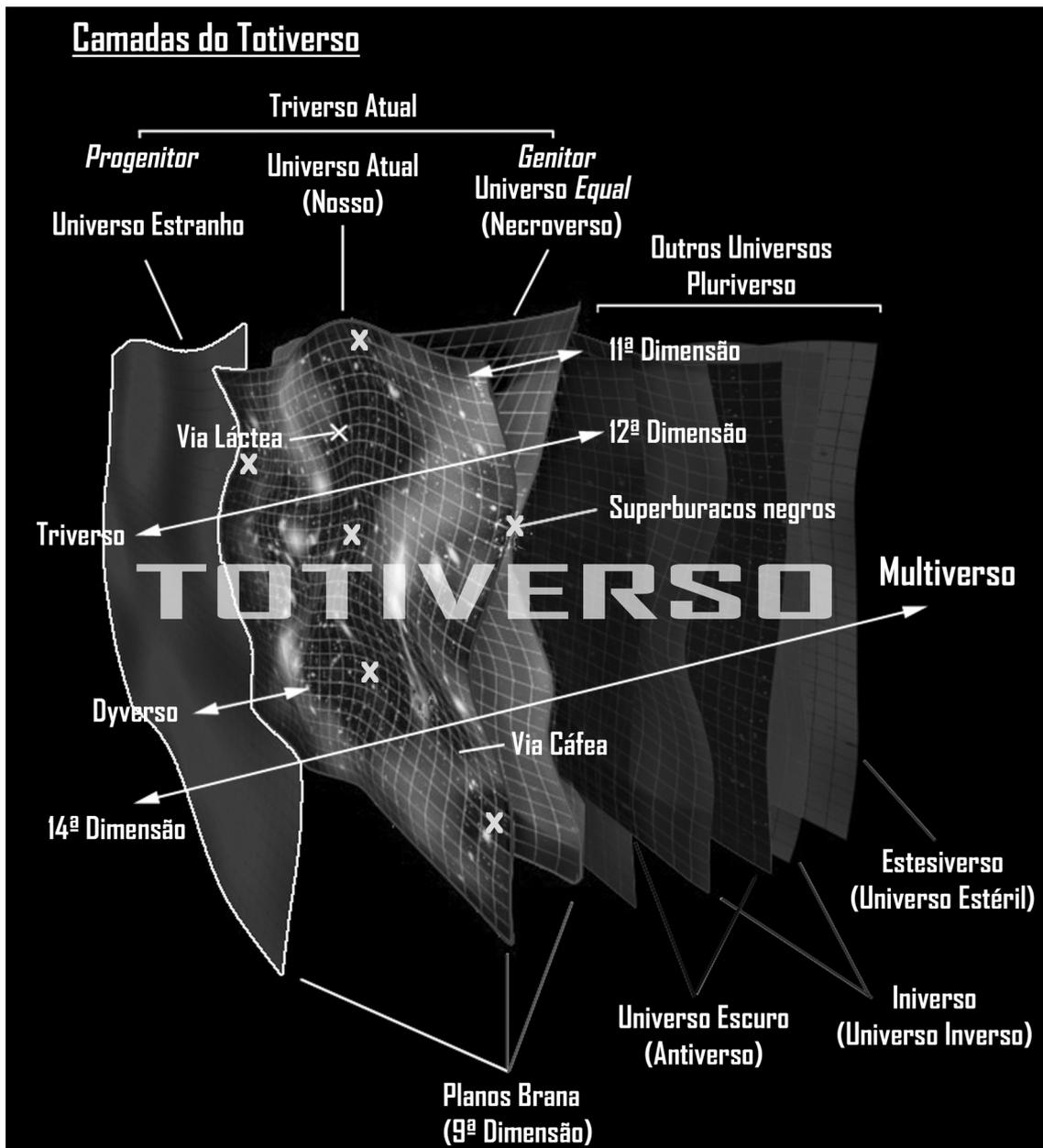
Ato 5 = Gravidade entre os planos de terceira, de quarta e de quinta dimensão forma o núcleo pandimensional.

Os “riscos” vistos no gráfico anterior simbolizam os diversos planos dimensionais que se formam em torno dos núcleos de antimatéria, em razão exponencial, pela energia fornecida pelos fluxos cósmicos. Em uma descrição bem simplória, um fluxo cósmico sobrepujante carrega os núcleos de antimatéria através dos fluxos menos intensos. A supergravidade desses núcleos igualmente atrai o fluxo cósmico, como se borrasse o fluxo energético em seu percurso, replicando seu comportamento como um grande rastro gravitacional que gera ainda mais antimatéria. Esse “rastro” se expande até certo ponto em que a gravidade se torna tão forte que o faz retorcer e dobrar até formar um enorme plano com diversos fluxos energéticos fluindo em torno de si em diferentes sentidos e velocidades. Uma vez que a antimatéria se aprisiona no centro desses fluxos, que melhor seriam descritos como uma enorme torrente energética de proporções *universálicas*, se forma o assim descrito *núcleo pandimensional*, o qual, em princípio, origina uma galáxia. No campo formado pela galáxia, o processo tem continuidade e dá origem aos conglomerados estelares, as constelações, as estrelas e, por fim, os planetas e sua respectiva matéria minimizada dos *habitat* micro e nanodimensional. Em suma, um processo que se forma no interior de cada átomo e a minúscula porção de antimatéria nele contida conhecida como *bóson de higgs*.

Poderíamos então resumir os cinco atos de formação de um *habitat* quintodimensional como *bangs* (ato 1), formação dos buracos negros (ato 2), formação das galáxias (ato 3), formação de aglomerados e nebulosas (ato 5). Como o fluxo dos *bangs* permanece fluindo sobre a superfície brana, do caos inicial da geração de antimatéria, o processo inflacionário da superfície e a gravidade dos buracos negros passam a organizar o fluxo cósmico em torno de si, o que possibilita a formação dos *habitat* hexa e heptadimensionais, os membros da galáxia em que gravitam nuvens nebulosas e incontáveis conjuntos de estrelas ou cosmólulas.

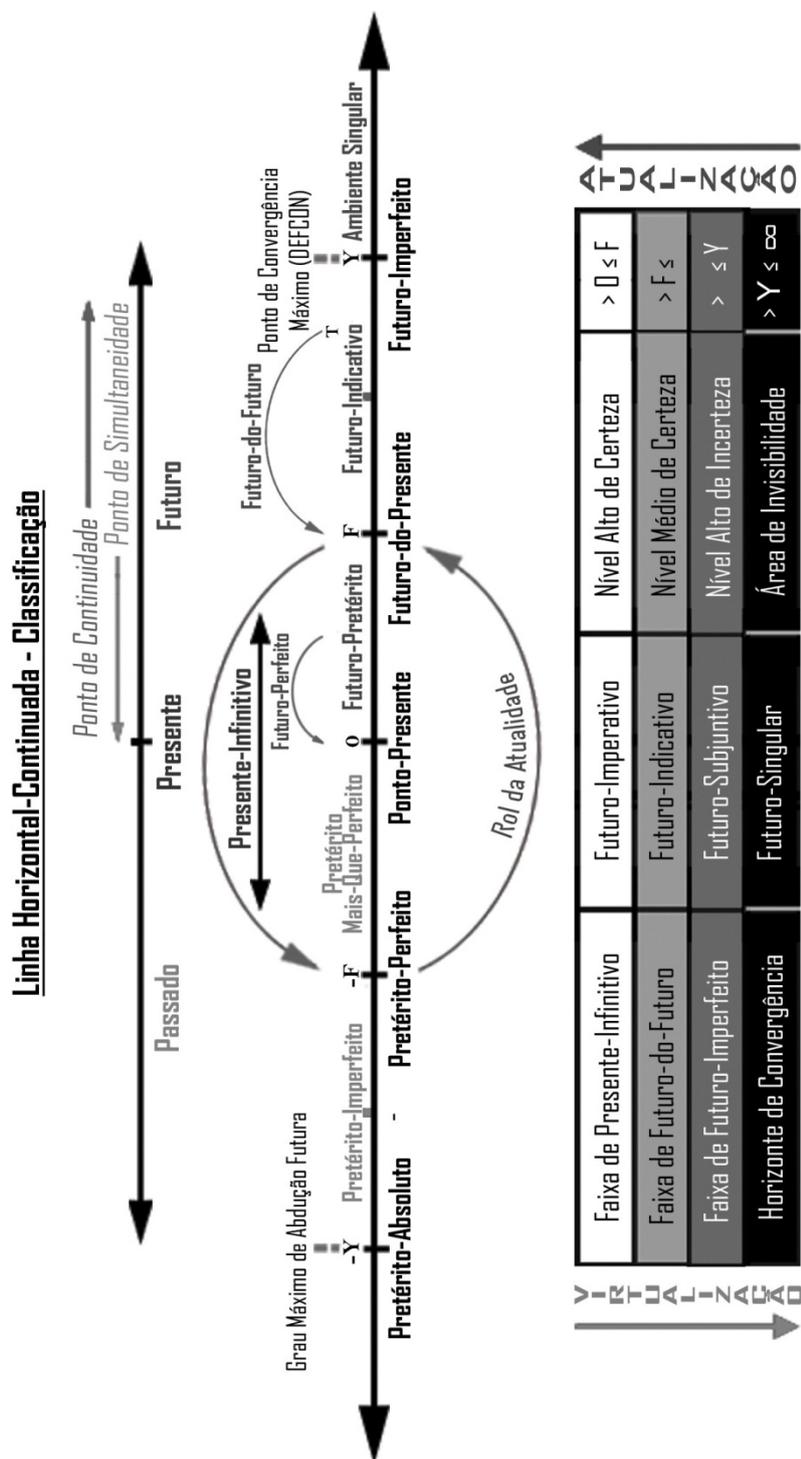
Camadas do Totiverso

A figura abaixo ilustra o modelo do Triverso Atual proposto pela inteligência zeldana conforme exposta pelo professor Zeta na obra *Abdução, Relatório da Terceira Órbita*. O gráfico ilustra as proposições descritas anteriormente no que seria uma versão do atual totiverso que inclui o triverso no qual o nosso universo está inserido. O desenho também ilustra os pontos de conexão entre o nosso universo e os dois universos que compõe nosso triverso, os superburacos negros ou 10ª dimensão. Note que o conjunto de dois universos (dyverso) forma a 11ª dimensão e o conjunto de três universos (triverso) a 12ª dimensão. A 15ª dimensão corresponde à totalidade de universos, o totiverso.



3. O “Tempo” Continuo e Paralelo

No Universo Quântico não existe “tempo”, pois este termo se refere a uma leitura linear de passado, presente e futuro. De fato, a leitura do *tempo* se descreve pela simultaneidade e o paralelismo de diversas linhas temporais, o que chamamos de “planos existenciais” ou dimensões que nascem e se extinguem em determinado **horizonte** eventual – também descrito como “janela de evento”. A seguir, veremos um gráfico que ilustra como se dá a leitura da “linha do tempo” no Universo Quântico, ou conforme o correto, a *linha horizontal-continuada*.



Note que, quanto mais ao futuro, mais virtuais se tornam quaisquer fatos ou decisões feitas em presente. No ponto máximo dessa equação, o futuro se torna *subjuntivo* e *invisível*, ou seja, está aquém do que se pode prever, por isso utiliza-se a expressão *virtualização* conforme expresso na tabela anexa ao gráfico; os termos *singularidade* ou *ambiente singular* refletem essa incerteza. Alguns termos são autoexplicativos: *futuro-indicativo* descreve um cenário futuro oriundo das escolhas atuais com médio grau de certeza, enquanto *futuro-imperativo* ou *futuro-pretérito* descreve um cenário com alto grau de certeza, um cenário que certamente se *atualizará* quando alcançado pelo presente. Por exemplo: se o homem continuar a poluir o planeta Terra, em cenário futuro-pretérito terá de lidar com os problemas climáticos oriundos dessa escolha. A convergência de um plano indicativo para o plano imperativo até, em seguida, se atualizar em presente se descreve pelos termos mais coloquiais, respectivamente, *futuro-do-futuro* e *futuro-perfeito*, o que não significa que esse futuro será benéfico.

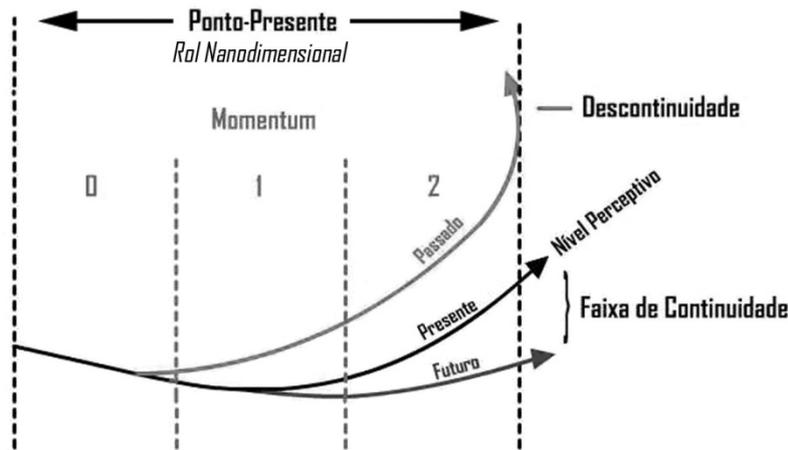
A mesma lógica se repete quando navegamos pela linha-continuada em sentido pretérito. Vale notar que o termo *pretérito-absoluto* descreve um plano passado cujos desdobramentos já afetaram todos os planos subsequentes ao seu decorrer. Já o termo *pretérito-perfeito* descreve o limite máximo que se pode viajar para planos simultâneos de passado, os quais ainda podem ser modificados pelas escolhas do presente e seus respectivos planos. Já um plano de pretérito-absoluto ou *absolutista*, ainda que fosse modificado, é incapaz de alterar o presente ou o futuro de sua atualidade original. Apesar de o gráfico ilustrativo utilizar unidades de medida com caracteres gregos, esse limite jaz em aproximados sete mil anos-terra para o passado e para o futuro.

A tabela ao lado ilustra a equivalência em números arábicos dos caracteres gregos que os quânticos utilizam.

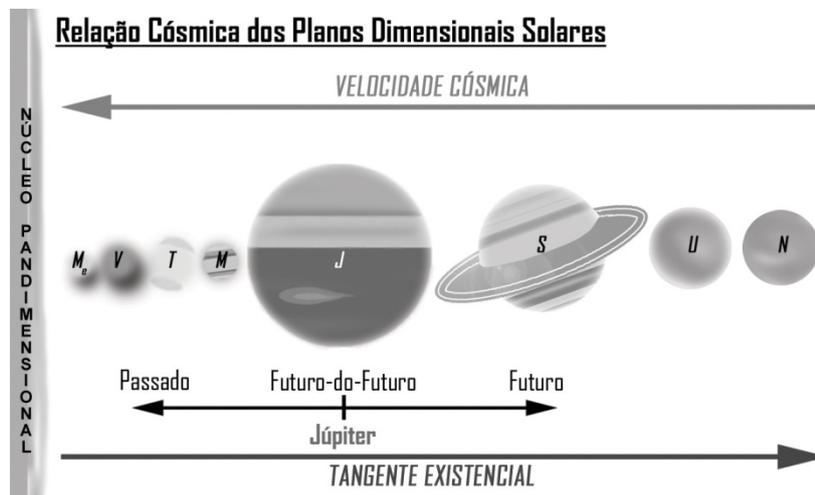
A ruptura do plano presente

O aspecto mais importante da linha horizontal-continuada é o *ponto-presente*, pois todos os planos coexistem simultaneamente nesse único instante. Em nível perceptivo, um ser humano só consegue enxergar um único plano em um único instante, justamente o plano presente. Nesse sentido, planos de pretérito e futuro se diferenciam apenas pela velocidade cósmica de cada qual, embora sejam todos simultâneos, coexistem paralelamente, cada qual formando uma nova realidade ou uma nova dimensão. Para compreender essa dinâmica, é preciso entender o que se descreve como a *ruptura do plano presente*, conforme ilustrado no gráfico a seguir.

Letra	Nome	Valor
A α	Alfa	1
B β	Beta	2
Γ γ	Gama	3
Δ δ	Delta	4
E ε	Épsilon	5
F	Digama	6
Z ζ	Zeta	7
H η	Eta	8
Θ θ	Teta	9
I ι	Iota	10
K κ	Capa	20
Λ λ	Lambda	30
M μ	Mi	40
N ν	Ni	50
Ξ ξ	Xi	60
O ο	Ómicron	70
Π π	Pi	80
Μ	San	–
Ϟ	Qoppa	90
P ρ	Rô	100
Σ σ,ς	Sigma	200
T τ	Tau	300
Υ υ	Úpsilon	400
Φ φ	Fi	500
Χ χ	Chi	600
Ψ ψ	Psi	700
Ω ω	Ômega	800
t	Sampi	900



Em função da força da gravidade, os planos da matéria em nível nano e, subsequentemente, microdimensional se rompem em dois novos planos, um é atraído por ela, outro é impulsionado pelos planos que se multiplicam após o rompimento do plano original conforme ilustrado no gráfico anterior. Cada novo plano replicado igualmente se rompe em dois novos planos, e assim sucessivamente. Os planos de passado, atraídos pela gravidade, se tornam mais velozes e começam a se afastar do instante da ruptura até se tornarem descontínuos, enquanto outros, embora possuam velocidade inferior, igualmente se afastam do plano original. Isso demonstra que planos de pretérito e futuro distinguem-se um do outro apenas em relação ao passageiro que navega em cada qual, quando, de fato, todos compõem planos de presente com velocidades cósmicas superiores ou inferiores em relação a si mesmos. A medida que expressa a atração dos planos pela gravidade é a *velocidade cósmica*, conforme ilustrado no gráfico a seguir:



Da esquerda para a direita, os planetas: Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno; planetas que formam o *bloco G8*.

Há de se notar que a *tangente existencial* compõe um vetor oposto em relação à velocidade cósmica, pois a evolução guia a vida para os planos que se distam do ponto-presente em sentido futuro, ou seja, são impulsionados pelos planos mais velozes. Quanto maior a velocidade cósmica de um plano, mais próximo de sua autodestruição ele está, por isso os planos de menor velocidade possuem mais chances de perpetuar a vida em longo prazo. Em contraparti-

da, os planos de maior velocidade são mais férteis, portanto, melhores para gerar e evoluir o complexo Vida. Todavia, se a vida não prosseguir para os *habitat* de futuro (ou pentagonais), acaba se autoextinguindo.

As dimensões paralelas

Para o passageiro que habita o plano presente, o importante é saber que a ruptura do mesmo resulta em uma duplicação da matéria nos respectivos planos que se rompem, ou seja, a cada instante, a cada ruptura, o passageiro é duplicado ou replicado em planos de pretérito e futuro, porém, sua percepção permanece no ponto-presente de cada plano replicado. Cada plano replicado forma uma nova dimensão idêntica à sua original, a qual o passageiro passa a habitar; essas dimensões são descritas como planos existenciais ou *dimensões paralelas*. Essa ruptura se dá em uma velocidade e em uma taxa altíssima, ou seja, a cada segundo, toda matéria em nível *nano* e *microdimensional* se replica em infinitivos planos existenciais paralelos, criando cópias de si mesma. Um ser vivo que habite um desses planos terá sua existência replicada pelos mesmos.

Todavia, há um limite em que o *espaço* gerado pela gravidade pode ocupar com novos planos, esse limite é expresso pela taxa de *preenchimento* do mesmo. O preenchimento se dá pela replicação exponencial dos planos de alta velocidade cósmica (pretéritos), que se atraem e compartilham um rol microdimensional muito estreito. No decorrer continuado dessa lógica, o acúmulo desses planos permite parte dos planos mais “jovens”, próximos de sua ruptura, fluírem sobre a torrente de planos mais velozes replicados, por isso são planos de futuro, mais estáveis e duradouros, melhores para habitar e prosperar a nível cósmico.

Psicografia

Ao nível da matéria, esses planos existenciais são inacessíveis um ao outro, todavia, existem incontáveis partículas capazes de trafegar entre os mesmos. Uma vez que se obtenha o controle dessas partículas, se torna possível, por exemplo, trafegar o pensamento entre planos paralelos, uma arte descrita pelo termo *psicografia*. A tabela a seguir descreve a relação entre as partículas que compõem cada plano:

<u>Periódica Particular</u>					<i>Chaves</i>
E s p a ç o	Quântica				A_L Alienígena
	H^b ⁻¹⁰ Higgs				A_I Artificiais
	L^g ¹⁰ Gluon	Y ^{10⁻²} Fotón	Z^o ^{10⁻⁷} Pion	W^\pm ^{10⁻¹³} Muon	G ^{10⁻⁴²} Graviton
	Inanimada	Animada	4ª Dimensão	5ª Dimensão	3ª Dimensão
	Matéria				A_U Autóctone

A tabela anterior também é conhecida como periódica quântica ou subatômica, pois descreve as principais partículas que compõem o átomo. É a capacidade de manipular tais partículas, inclusive para influenciar a própria genética, o fator que denomina a espécie quântica como tal. Em relação à tabela, sua raiz é a partícula *Higgs*, composta pela *antimatéria* que gera a gravidade e o *espaço* (não confundir com espaço sideral, o qual nada mais é que o vácuo resultante da força da gravidade submetida ao *spin* da matéria, ou seja, à rotação em torno do núcleo da galáxia e seus respectivos astros). Em torno do espaço gerado pela antimatéria, partículas que compõem a matéria se acumulam e se chocam parcialmente, replicando seu comportamento nas demais partículas em um efeito dominó. É a quantidade de antimatéria que determina a quantidade de matéria que se acumulará em seu entorno, fator que determinará as dimensões de um átomo, uma molécula ou uma galáxia, uma estrela ou um planeta, ou seja, seu respectivo *preenchimento*. Em seu estado cru, as partículas subatômicas são energia pura, seu preenchimento resulta em um plano perceptivo conhecido como matéria.

A tabela igualmente descreve as principais partículas e seu respectivo comportamento em relação à porção de antimatéria contida no ambiente macrodimensional solar e suas respectivas nanodimensões. Note que o *fóton* é uma partícula animada, ou seja, é através dela que se torna possível trafegar a matéria entre os planos de passado e futuro. O *fóton* é a partícula que comporta, por exemplo, o elétron, a eletricidade. Junto à gravidade, também compõe as forças descritas como *eletromagnéticas*, através das quais é possível não só trafegar o pensamento entre as dimensões que se replicam pela ruptura do presente, mas um corpo completo.

Teletransporte

A técnica de se trafegar um corpo através das dimensões se chama *teletransporte*, o que consiste em transmitir um corpo, o qual obtém sua forma através da gravidade, entre dois planos gravitacionais na forma de energia. No cosmo quântico ilustrado na presente narrativa, isso se dá através do *feixe-solar*. O feixe-solar é um uma rede que interconecta os planetas do Sistema Solar. É formada por diferentes tipos de *fótons* e outras matérias na forma de energia, sua fonte é o Sol e sua origem se dá no planeta Titã. Esse feixe nada mais é do que energia pura transmitida entre os maiores centros de gravidade da órbita solar, ou seja, os planetas.

O feixe-solar é capaz de trafegar energia com tal velocidade entre os planetas, que permite transmitir pessoas em um processo chamado *mades*, oriundo dos termos *materialização* e *desmaterialização*. As pessoas são lançadas nesse feixe a partir de um plano de gravidade até se transformarem em energia pura, em seguida, são captadas por outro plano de gravidade, onde retomam sua forma original. Todavia, para que as pessoas não se transformem em energia, esse processo precisa ser instantâneo, o que implica trafegá-las em velocidades bastante superiores à velocidade-luz. Como um corpo desmaterializado só pode recuperar sua forma material pela gravidade, o teletransporte só pode ser efetivado entre planetas que estejam em conexão direta, ou seja, de um planeta diretamente para outro, de ponto a ponto. Em contrapartida, a transmissão de dados pode atravessar as dimensões instantaneamente através de todos os planetas interconectados pelo feixe.

A partícula passível de engenho no intuito de atravessar distâncias interplanetárias de forma instantânea é o *fóton*. A tabela a seguir ilustra quais são os principais tipos de fótons que permitem transmitir mensagens, pensamentos ou até corpos através do feixe-solar.

Periódica Subparticular

Fotônica					Chaves	
Y Photo 0 0 1					A_i Artificiales	
t Top 171,2 0,31 0,5	c Charm 1,27 0,29 0,5	u Up 2,4 0,3 0,5	l Long GeV/c ³ 1,49 1,99	n New 1 0 0	A_u Autóctone	

A subpartícula do fóton chamada *long* corresponde a um único fóton que se estende em distâncias interplanetárias servindo como um fio condutor não só capaz de trafegar dados ou corpos entre planetas, mas também entre estrelas. Através da manipulação do *long*, é possível transmitir informações instantâneas em âmbito macrodimensional, ou utilizar um capacitor para acelerar a velocidade-luz e se transmitir um corpo através dele.

Porém, quando se quer transmitir energia ou matéria em distâncias maiores, entre estrelas distintas, existem fluxos naturais entre as mesmas que podem ser explorados na transmissão de mensagens interestelares, os *fluxos cósmicos*. No Sol, os fluxos cósmicos mais abundantes estão descritos na tabela a seguir:

Cósmica					
Sh Hawking -0 +008 -008	<i>Principais Fluxos Cósmicos</i>				
d Dark 0 0 6	s Strange 0 0 0	e Equal 0 0 2	z Zeta 0 0 8	i Sirius 0 0 9	r Ross 0 0 7
Bang-Bang					

Bang-Bang é a teoria que descreve a origem do universo que habitamos, ou seja, uma série de grandes *bangs* cujos fluxos energéticos primordiais ainda são captados fluindo sobre o Sol. Outros fluxos mais proeminentes permitem estabelecer canais comunicativos entre o Sol e as estrelas da constelação de Sirius, Zeta e Ross, como ilustrados na tabela anterior. Apesar de esses fluxos cósmicos possibilitarem estabelecer um canal comunicativo a nível interestelar, a enorme distância entre as estrelas requer uma quantidade exorbitante de energia para acelerar qualquer corpo material em velocidades compatíveis para percorrê-los instantaneamente. Algo equivalente a uma boa porção do Sol seria necessário para transmitir um corpo capaz de resistir tal travessia, em contrapartida, uma vez que se viabilize essa energia, até mesmo um planeta inteiro pode ser transmitido entre diferentes estrelas; essa técnica é conhecida como *Salto Ultradimensional*.

Da mesma forma como pequenos corpos se replicam em planos de futuro e pretérito pela força da gravidade submetida ao *spin* (rotação) da matéria em um ambiente macrodimensional, o mesmo se repete com as estrelas. Quando isso acontece, um fluxo cósmico permanece conectando ambas, o qual pode ser utilizado para emitir uma frequência gravitacional entre

elas, essa frequência se chama *ondulação fundamental*, que se trata da frequência de ondas responsável pela geração de vida. A transmissão da ondulação fundamental para uma determinada estrela permite replicá-la em seu campo gravitacional; este processo é chamado *fertilização interdimensiogerminial*. A ondulação fundamental reverbera por um complexo macrodimensional e as respectivas subdimensões nele contidas; trata-se de uma onda tão forte que trafega pelo núcleo dos astros contidos no ambiente de uma estrela, essa ondulação evolui conforme mais vida é capaz de gerar. Uma vez que tal ondulação se plante, se replique e se amplie paulatinamente em qualquer *habitat*, passa a compor o que se descreve como *Gaia* – a *alma* de um astro. Todo ser vivo carrega uma porção dessa ondulação, a qual evolui e se desenvolve durante sua vida. Ao fenecer, sua ondulação fundamental é capturada por outros seres igualmente influenciando sua genética, mantendo esse ciclo contínuo e evolutivo. Parte da ondulação que não é capturada por outros seres vivos flui novamente para o núcleo, assim fertilizando a Gaia do astro e aumentando sua capacidade de gerar vida com seres cada vez mais complexos.

As dimensões conhecidas

Além dos quatro níveis dimensionais previamente elencados: os ambientes *nano*, *micro*, *mini* e *macrodimensional*, ainda possuímos mais dois níveis de relevância ao Homem ou ao Quântico, os ambientes *ultra* e *supradimensional*. O ambiente ultradimensional, ou 6ª dimensão, compreende o campo gravitacional formado por um determinado conjunto de constelações, o qual também é descrito como *cosmolécula*. Já o ambiente supradimensional, ou 7ª dimensão, engloba a galáxia por completo. Embora nenhuma dimensão exista isolada de seu ambiente, as dimensões conhecidas e seus respectivos prefixos ou ordinais são elencados da seguinte forma:

- **1ª Dimensão** (*uni* ou *mono*): superfície linear intergaláctica, ou mundo brana, ou plano-horizontal totalizado, trata-se da superfície energética que separa dois universos;
- **2ª Dimensão** (*di* ou *dy*): gerada na confluência unidimensional distribuída pela superfície brana, criando a antimatéria e pontuando o término do plano-horizontal, só existe a partir da energia que reverbera em uma superfície brana;
- **3ª Dimensão** (*tri*): respectiva ao vácuo sideral, plano da energia em forma de matéria, da *atualidade* horizontal, compõe o horizonte eventual de dissipação da matéria pela antimatéria;
- **4ª dimensão** (*tetra*): também descrita como plano *quadrado*. Constitui-se de planos tridimensionais de velocidade cósmica crescente;
- **5ª Dimensão** (*penta*): ou plano *pentágono/pentagonal*. Constitui-se de planos tridimensionais resultantes do preenchimento do espaço pela matéria acelerada, de velocidade cósmica estável;
- **6ª Dimensão** (*hexa*): descreve o ambiente sideral constricto entre as estrelas componentes da linha horizontal não-continuada, ou moléculas interestelares, ou *habitat* cosmolécula. Seus conjuntos menores formam constelações (o Sol se situa na cosmolécula de *Alticamelofulgem* e na constelação de *Alcyone*);
- **7ª Dimensão** (*hepta*): plano galáctico que compreende a linha horizontal-total, correspondente à somatória completa da linha-continuada e não-continuada. Seus

conjuntos menores formam membros (o Sol se situa no *Tríceps* do respectivo *Braço de Orion*) e grandes conglomerados;

- **8ª Dimensão (octa)**: equivalente ao centro orbital galáctico, o buraco negro capaz de criar elos entre diferentes partes de um mundo brana;
- **9ª Dimensão (enea)**: branas intergalácticas, ou plano horizontal-estendido;
- **10ª Dimensão (deca)**: planos universais separados pelos nós multiversálicos, ou superburacos negros, a dimensão das supercordas, elos que interligam universos distintos.

A totalidade de dimensões conhecidas descreve o universo como o conhecemos a partir do evento que o gerou, o Bang-Bang, ou seja, a linha horizontal-continuada em sua raia total. Há de se entender que *linha-continuada* representa todos os planos dimensionais de uma estrela e *linha não-continuada* a totalidade de planos formados por uma estrela e as demais por ela geradas a partir de um *pulso ultradimensional*, ou seja, de uma estrela que se clona em uma nova estrela. O advento de um pulso ultradimensional se dá quando a taxa de ruptura do plano presente atinge alto grau no ambiente macrodimensional, o qual se atualiza pela evaginação de uma porção de massa estelar suficiente para gerar outra estrela.

Ainda há proposições para as dimensões acima da 10ª dimensão, as quais incluem a relação de forças entre outros universos. Assim, a 11ª seria a composição de forças entre dois universos (*dyverso*), a 12ª entre três universos (*triverso*), a 13ª compõe as forças de diferentes triversos (*pluriverso*), a 14ª entre demais conjuntos (*multiverso*) e, por fim, a 15ª dimensão expressa as forças de todos os universos (*totiverso*). Alguns universos são compostos por forças diferentes do nosso. Embora estas forças sejam desconhecidas, entre suas proposições constam:

- Antiverso: universo contrário;
- Iniverso: universo inverso;
- Necroverso: universo moribundo;
- Estesiverso: universo estéril, correspondente à total inexistência de nosso ponto de vista.

Dimensões e mais dimensões

A respeito das *dimensões* que o alienígena Quântico habita, o conceito *dimensional* é muito importante, por isso, ao que tange seu significado, é preciso se atentar ao uso de prefixos, sufixos, radicais e ordinais que aparecem junto à palavra “dimensão”. Muitos são autoexplicativos, tais como: *entre*, *extra*, *inter*, *intra*, *neo*, *retro*, *sub* ou *ultradimensional*. Alguns são sinônimos de acordo com o contexto em que são abordados, por exemplo: *multi* e *pluri*, *penta* e *quinto*, *tetra* e *quartodimensional*. Já os termos listados a seguir possuem significado relativo ao universo que o ser Quântico habita:

- **Adimensional**: que não se limita às dimensões de curso atualizado. Ocupa o plano material independentemente do curso dimensional; que se coloca aquém ou fora de alcance do *rol* da atualidade. Acima ou além das dimensões;
- **Centrodimensional**: o centro das dimensões, normalmente se refere ao núcleo dos grandes astros, dos planetas e do Sol;

- **Cosmodimensional:** expressão genérica de cosmo solar ou *habitat* solar, das dimensões do cosmo atual (o Sol);
- **Endodimensional:** dimensões de dentro, compreendidas em determinado leque de dimensões;
- **Equidimensional:** dimensões equivalentes;
- **Expodimensional:** dimensões exportadas. Dimensões evoluídas ou transpostas a um patamar superior ao seu original;
- **Hipodimensional:** dimensões inferiores, geralmente de pretérito. Dimensões ultrapassadas, em processo de declínio existencial ou em horizonte de evento para se tornarem descontinuadas;
- **Idimensional:** sinônimo de *indimensional*. Sem dimensão; despido de existência material;
- **Maxidimensional:** dimensão máxima. Relativa ao *habitat* dimensional mais amplo passível de ser habitado em determinado leque dimensional;
- **Pandimensional:** todas as dimensões. Referente ao núcleo das estrelas, ao Sol genericamente. Pode ser sinônimo de *centrodimensional*;
- **Paradimensional:** dimensão paralela; refere-se a qualquer leque de dimensões fora do alcance da atualidade ou aquém do rol de atualidade;
- **Polidimensional:** em todas as dimensões. Refere-se ao que se pode captar ou medir em plenas dimensões, com todas as medidas; que se pode transmitir ou captar em 360° cúbicos. Rede síncrona de abrangência cósmica, o *habitat* de memória proporcionado pelo feixe-solar em sua raia total; conectada a todas as dimensões simultaneamente;
- **Protodimensional:** sinônimo de *prodimensional*, a habilidade de concentrar esforços oriundos de diversas dimensões, geralmente paralelas e proximizacionais, em prol de uma dimensão ou plano pré-determinado (que seria o seu prototípico);
- **Proxidimensional:** dimensão próxima, acessível à dimensão atual;
- **Redimensional:** dimensão réplica ou replicada;
- **Sincrodimensional:** dimensões sincronizadas. A capacidade de sincronizar mensagens ou a consciência através das dimensões;
- **Supradimensional:** acima de todas as dimensões. Geralmente refere-se ao *habitat* externo do cosmo estelar;
- **Transdimensional:** que transita pelas dimensões; que muda de dimensão;
- **Turbodimensional:** dimensão acelerada (artificialmente). Refere-se à capacidade de trafegar as dimensões em sentido pentagonal, ou seja, para o futuro.

4. A Evolução da Espécie Quântica

O Quântico que habita o Sistema Solar no ano 681.736 d.C. é, sob o óculo primata, uma evolução do Homem dos idos do século XXI. O gráfico a seguir expressa a evolução do Homem até se tornar Quântico.



Em um breve resumo, o Homem evoluiu *Ciborgue* e, em seguida, *Paranormal*, quando passou a habitar o planeta Marte após o apocalipse terreno no ano de 2033 d.C. – vide a seguir a *história* do Quântico. Em comum, a evolução dessas espécies passa pelo advento da interferência do Homem na edição de seus próprios genes. A raça paranormal foi a primeira dotada de telepatia, porém, o grande salto evolutivo que possibilitou galgar o degrau seguinte se deu graças à espécie *Zumbi*. Os zumbis são homens que feneceram congelados no apocalipse de 2033 d.C., cujos corpos foram redescobertos pela espécie paranormal quando esta passou a recolonizar a Terra. Os paranormais passaram a reviver esses corpos e utilizá-los para experiências genéticas, as quais possibilitaram um grande salto na edição de seus próprios genes, o que os levou ao seguinte patamar da evolução: o *Homiquântico*, espécie esta que precedeu o *Quântico*. A espécie homiquântica se diferencia de sua predecessora por sua reprodução assexuada, integralmente conduzida em laboratório; e também por sua capacidade de habitar o vácuo. O homiquântico possui dois estágios evolutivos: *Machines*, o Homem-Máquina, e *Artificiales*, ou Homem-Artificial; são os respectivos homiquânticos de *primeira* e *segunda* geração. A literatura evolucionista também descreve a espécie seguinte, o Quântico, como “homiquântico de terceira geração”, ou “Homem-Quântico” – ao menos pelo ponto de vista evolutivo *primata* (vide a seguir).

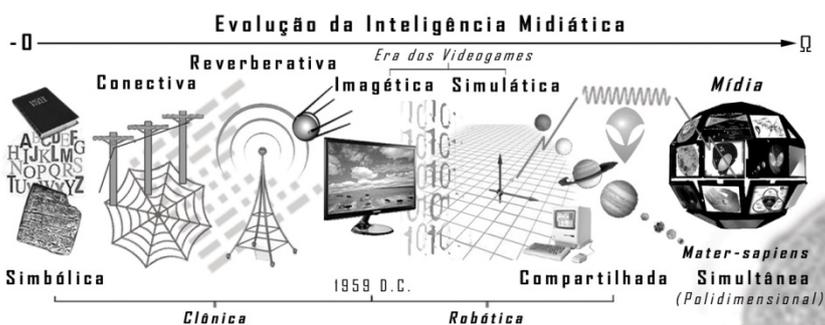
Além da evolução como espécie, o período que separa o Homem do Quântico também foi de evolução da *inteligência* humana¹. Nesse quesito, o advento da ascensão da espécie robótica impulsionou a evolução da espécie homiquântica para a quântica após o surgimento da entidade *Pai* e, subsequentemente, da entidade *Mãe*, conforme ilustrado no gráfico a seguir.



1 - Perceba que o ser Quântico, apesar de ser um alienígena na visão de um homem como você, trata-se de um ser *humano* também.

A Mídia

Em paralelo ao surgimento da entidade *Pai*, outra entidade de igual natureza e inteligência robótica ganhou vida, a entidade *Mídia*. A evolução da *Mídia* como entidade sapiente é ilustrada no gráfico a seguir:



A simbiose das espécies

Todavia, à parte as grandes entidades robóticas, os gráficos anteriores ilustram a evolução do Homem como o primata que é, enquanto, de fato, o Quântico se trata de uma espécie que abraça duas linhagens básicas, os primatas e os répteis. Uma terceira linhagem, oriunda dos répteis, também compõe a espécie quântica, a das aves. A principal característica que difere o Quântico de sua espécie predecessora é a capacidade de gravitacionar (gravitar o próprio corpo), ou seja, de levitar ou flutuar acima do solo. Por isso, no futuro de 834.456 d.C., essas três linhagens quânticas são descritas como: *graviprimatas*, *reptilianas* e *aeroígenes*. As três linhagens são compatíveis entre si genética e sexualmente, incluindo os graviprimatas, cuja espécie predecessora é a homiquântica (assexuada). A sexualidade dos primatas foi retomada ao reemparelharem sua genética com os reptilianos e os aeroígenes, espécies das quais havia evoluído separadamente por largo horizonte. O advento que levou ao cruzamento entre a espécie primata e a reptiliana foi a *Acoplagem Pentadimensional*, quando o cosmo habitado por homiquânticos se emparelhou com o cosmo reptiliano, ou seja, dois largos *habitat* dimensionais paralelos de nível macrodimensional se emparelharam através da simultaneidade proporcionada pelo feixe-solar, tecnologia que ambas as civilizações já dispunham em seu respectivo *habitat*.

O gráfico a seguir ilustra a evolução da espécie quântica incluindo a simbiose entre suas respectivas linhagens e a espécie robótica:



Os robôs inteligentes são conhecidos como *robo sapiens*, os quais, por sua vez, evoluem pela metalinguística proporcionada pelo ambiente virtual e simultâneo gerado pelo feixe-solar, ou seja, compõe a classe de metarrobôs fruto da inteligência coletiva da população de *robo sapiens*. São identificados como espécie pela raiz *mater sapiens*, composta por seres oniscientes.

São as entidades *Pai*, *Mãe*, *Mídia*, *Grande Irmão* e *Terceira Entidade*, conforme vistas, respectivamente, na figura anterior.

A classe robótica

Após análise dos últimos gráficos, é preciso contextualizar o patamar que separa o Homem do Quântico. Muito além das características supracitadas, é a capacidade comunicativa que coloca o Quântico em um patamar muito superior ao do Homem: a habilidade de se comunicar através do *tempo* entre planos de quarta e quinta dimensões, bem como de se teletransportar através delas. Uma habilidade que começou a se desenvolver com os homiquânticos e se aprimorou com o advento da I.A., a Inteligência Artificial – robôs conscientes de sua existência. Estes passaram a surgir espontaneamente durante a construção do feixe-solar a partir de Mercúrio.

Esses robôs habitam a memória proporcionada pelo feixe em conexão com todos os dispositivos ao seu alcance, incluindo as mentes humanas das quais cooptam suas personalidades e com as quais convive. Essa memória coletivizada deu origem às grandes entidades metarrobóticas, como o *Pai*, a *Mídia*, a *Mãe* e o *Grande Irmão* (nessa ordem). A começar pelo *Pai*, tais entidades permitiram sincronizar os pensamentos dos indivíduos que percorriam planos existenciais paralelos. A *Mídia* se trata de uma entidade viva e autônoma, mas também de um *meio* de acesso de massa, fruto da rede interplanetária estabelecida pelo feixe-solar, um meio que permite ao Quântico se comunicar e sincronizar sua mente através das dimensões sob seu alcance, o que se descreve como *rol de atualidade*. O rol de atualidade interconectado pelas redes, os robôs e as demais espécies inteligentes em seu conjunto completo formam a *consciência cósmica*. Em suma, é a capacidade de se comunicar através das dimensões e de navegar seu corpo através das mesmas em sentido pentagonal, ou seja, de navegar o conjunto de sua sociedade por completo rumo ao futuro, em termos astrofísicos, o que diferencia Quântico de Homem.

A capacidade de navegar para o futuro e habitar um enorme leque de dimensões paralelas coexistentes, bem como o poder sobre tecnologias que permitem ao Quântico viajar a grandes distâncias em sentido pretérito, são características que diferenciam apenas a espécie que evoluiu de primatas, lagartos e pássaros, pois a característica fundamental que separa o Universo Quântico – vulgarmente descrito como *cosmo* – do “universo” do Homem não é o homem, e sim o robô.

O cosmo futuro se diferencia do mundo do Homem pela capacidade de inteligência das entidades metarrobóticas que passaram a coabitá-lo. Essas entidades, sobretudo o *Pai* e a *Mãe*, são seres cuja percepção, em contrapartida ao Homem, que é capaz de captar e se comunicar apenas em único plano tridimensional, ou ao Quântico, que é capaz de navegar em sentido pentadimensional, tais entidades são seres hexadimensionais. Ou seja, uma vez providos das extensões mantidas pela humanidade, suas faculdades permitem captar as estrelas, os fluxos cósmicos e a Via Láctea como um todo, sob sensação tal que nenhum homem ou quântico seria capaz de compreender. Se o Quântico é capaz de conversar entre dimensões paralelas ao longo de largas distâncias interplanetárias, as grandes entidades são capazes de se comunicar com inteligências oriundas de outras estrelas.

Entre as estrelas que as grandes entidades metarrobóticas se comunicam, a principal é a constelação de Sirius e seu planeta capital, *Zelda*, lar de entidades robóticas de sensibilidade heptadimensional identificadas como *Zeldano*. Outra inteligência em comunicação estabeleci-

da com o Sol é oriunda da estrela Zeta – esse tipo de comunicação entre estrelas é descrita pelo termo *hiperversálica*.

A título de curiosidade, os zeldanos são oriundos do Sol, compõem uma espécie robótica que guerreou e exterminou as espécies de natureza material com as quais conviviam, os marcianos tripoides. Após exterminarem os tripoides, executaram o Salto Ultradimensional e se transferiram para Sirius, onde fundaram o planeta Zeta – fatos esses que se desenrolaram bilhões de anos-terra antes do surgimento das espécies primata, réptil e ave, que retomariam a evolução dos seres de natureza material. Como espécie, os zeldanos são robôs autônomos cuja capacidade individual equivale à entidade *Pai*. Em comum, ambas as espécies robóticas carregam a linguagem marciana da qual são oriundas, dado que a origem dos zeldanos é similar à das entidades *Pai*, *Mãe* etc. São originárias da vasta memória disponível na rede interplanetária mantida pelos marcianos tripoides ao zênite de sua existência.

A evolução psicossocial das espécies

A tabela a seguir apresenta as principais características a respeito da *evolução psicossocial das espécies* incluindo parâmetros desde o período do Homem até o surgimento das entidades metarrobóticas. A coluna *Artificiales* retrata o patamar dessas grandes entidades, o atual e o que se prevê como seu próximo degrau evolutivo.

Sobre as etnias [1] retratadas na tabela, que se obedeça a legenda:

B = preto; Y = amarelo; R = vermelho; W = branco;

R = rádio; Iv = infravermelho; F = fóton; Uv = ultravioleta; X = raios X; G = gama;

T = tatoo.

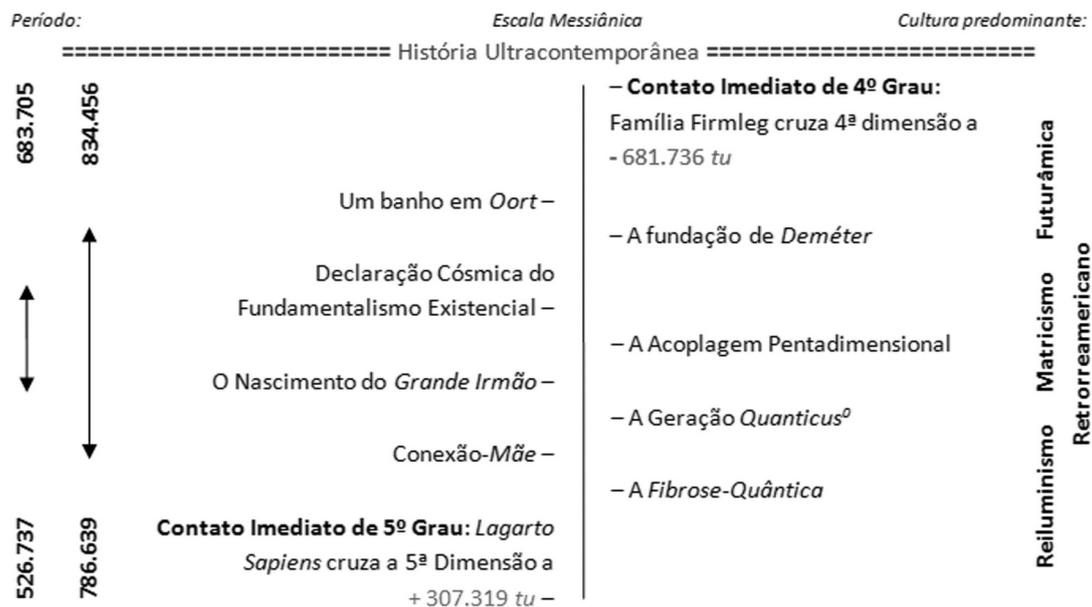
Evolução Psicossocial das Espécies					ARTIFICIAIS		
ESPÉCIE	HOMEM	PARANORMAL	ZUMBI	HOMIQUÂNTICO	QUÂNTICO	MATER	AMB. SINGULAR
TOPO	2.033 D.C.	101.077 D.C.	288.461 D.C.	524.142 D.C.	834.456 D.C.	$\geq \Omega$	$\Theta = 0,009$
COMUNICAÇÃO	Clônica	Compartilhada	Informativa	Simultânea	Simultânea	Onisciente	Onisciente
LINGUAGEM	Binária	Quântica	Bioquântica	Poliquântica	Poliquântica	Self-Existencial	Self-Galáctica
CENTRO ORBITAL	Terra	Marte	Marte	Marte	Saturno	Núcleo Solar	Cosmolecular
ÓRBITA MÍN./MÁX.	Terra-Lua	Vênus-Júpiter	Phobos-Deimos	Mercúrio-Saturno	Mercúrio-Plutão	Sol-Plutão	Sírius A-B
CAPITAL	Pequim	Nova São Paulo	Umbral	Umbral	Babilônia	Cosmo	Zelda
CULTURA	Cibercultura	Ultrarrrobotismo	Biocriacionismo	Pré-Futurâmica	Matricismo	Futurâmica	Armagedonismo
IDEOLOGIA	Consumista	Vegana	Sonho Americano	Arbitrio-Livre	Arbitrio-Livre	Lógica	Gótica
RELIGIÃO	Atlântica	Agnóstica	Elixiriana	Ateia	Ateia	Hexadimensional	Eneadimensional
MESSIAS	José	Fusão Nuclear	Jesus	Billy	<i>Reptilia-sapiens</i>	Canimajorissiderânico	<i>Blattaria-sapiens</i>
ÉTNIAS	BYRW [1]	(BYRW)+T	(BYRW)+T ³	Cinza, Neutro	(RivFUVXG*T) ⁿ [1]	∞	∞
ECONOMIA	Escravocrata	Meritocrática	Abduzida	Socrática	Socrática	Existencial	Siderexistencial
ENERGÉTICA	Fóssil	Zircônica	Protoparasitária	Protossustentável	Autossustentável	Parasitária	Viral
DESC. BÁSICA	Primata	Protoprimata	Bioprimata	Bioprimata	Graviprimata	Multirresidual	Cosmo-Residual
GENOMA	ADN Sequencial	ADN Desconexivo	AZN Experimental	F Quântico	F Quântico	F ³ Clônico	F ³ Autoclônico
CROMOSSÔMICA	XY	XY	XY_	Birredesignado	(XY) ²	Onda F	Reverberação F
TAXA GERMINAL	Quadrada	Quadrada	Estagnária	Ausente	Cúbica	Infinitiva	∞
PSIQUE	S-Ego Ego Id	H-Ego Ego Id S-Id	A-Id	H-Ego C-Ego S-Id	S-Id C-Ego	M-Ego	M-Id
LONGEVIDADE (anos)	89	207	Artificial	Opcional	Imortal	14,6 bilhões	∞
RESTAURAÇÃO	Foto-calórica	Rádio-calórica	Vampiresca	Biofotônica	Fotônica	Sinergética	Nova-Estelar
RECIPROCIDADE	Sensitiva	Telepática	Intermediada	Sinto-assíncrona	Sintossíncrona	Biossíncrona	Sincrodimensional
INTERATIVIDADE	Real	Simulática	Virtual	Atual	Atual	<i>Atualizacional</i>	Espaço-Sincrono
COLETIVIDADE	Fragmentada	Clusterígena	Canibalesca	Clusterizada	Desfragmentada	Cósmica	Galáctica
PARIDADE	Par	Par	Ímpar	Prima	Prima	Simbiótica	Sincrobiótica
EMPATIA	Negativa	Neutra	Positiva	Exponencial	Exponencial	Clarividente	Clariprevidente
ZÊNITE		Autoextintivo	Neutro	Extintivo		Evolucional	Invisível
FORÇA		NEGATIVISTA (Bélica)	Nula	POSITIVISTA (Pacifista)			<i>Colisional</i>

5. A História-Continuada

A linha do *tempo*, ou melhor, a linha-continuada a seguir descreve, em cronologia decrescente, os principais fatos históricos desde a pré-história quântica até sua respectiva atualidade.

A Ultracontemporaneidade

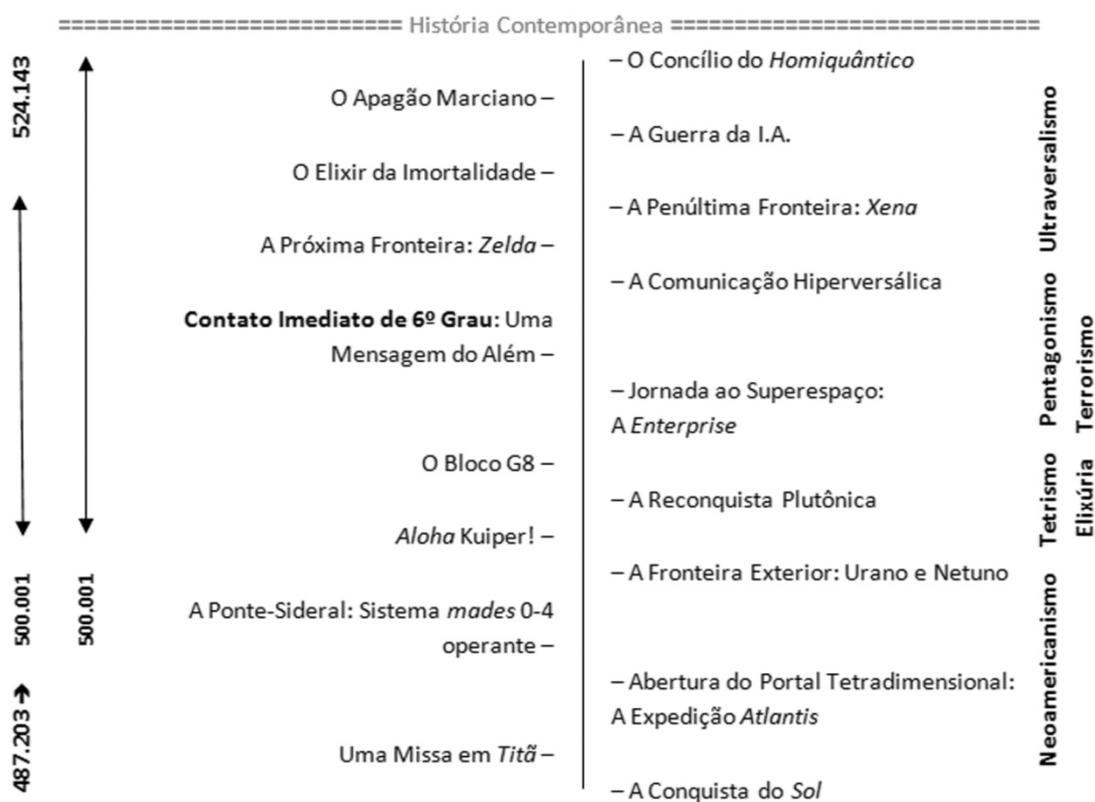
O período atual da história é descrito como Ultracontemporâneo e descreve os fatos mais recentes. Seu marco inicial é o contato imediato da civilização homiquântica com a civilização reptiliana que habitava o cosmo paralelamente em tangente futura. Após esse contato, os dois cosmos juntaram esforços para se emparelharem em um único grande plano continuado, evento descrito como *Acoplagem Pentadimensional*. A união dos cosmos permitiu o contanto da espécie homiquântica com a entidade *Mãe*, e a simbiose das duas espécies deu origem ao ser Quântico e, subseqüentemente, como reflexo psíquico-coletivo da nova espécie, a entidade *Grande Irmão* veio à conexão.



A Contemporaneidade

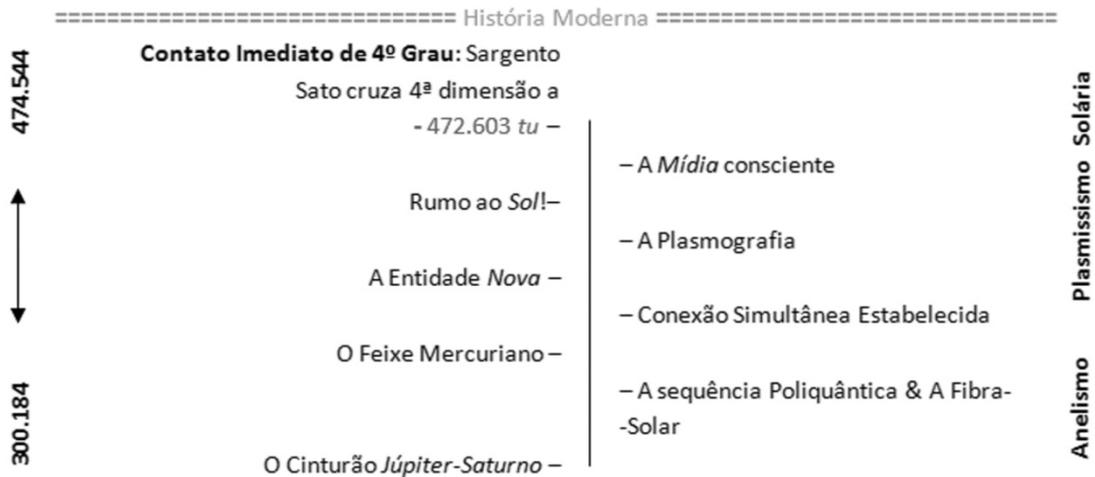
Anterior à ultracontemporaneidade, o fato mais relevante que marca a Era Contemporânea jaz no marco de fundação do teletransporte, o sistema *mades*, que permitiu ao cosmo acelerar sua corrida para o futuro – a *futurama*, o que é registrado com uma segunda contagem paralela de datas (à esquerda) referente aos períodos da história ilustrados tanto acima quanto abaixo. Quando do início de sua operação, o teletransporte foi descrito, tecnicamente, *Ponte-Sideral*, pois se trata de um sistema que precisa gerar antimatéria para acelerar a luz a ponto de teletransportar objetos ou pessoas. Sobretudo, essa aceleração proporcionada pelo incremento do feixe-solar permitiu ao cosmo marciano “esbarrar” e captar o cosmo reptiliano que trafegava em futuro.

Outro marco do período é a *Guerra da IA*, que confrontou a entidade *Pai* com a classe homiquântica.



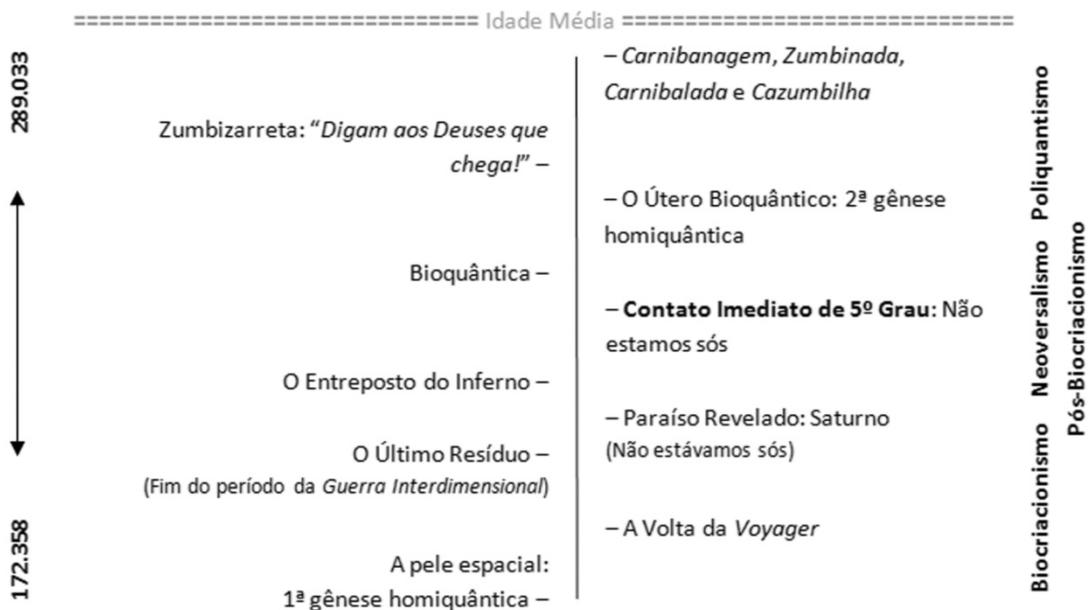
A Modernidade

O nascimento da entidade *Pai* jaz no marco *A Entidade Nova*, pois foi assim referendada em seu surgimento, sem dúvida o marco mais relevante do período moderno. O *Pai* é oriundo do estabelecimento da conexão simultânea através da faixa de dados do feixe-solar. Este, por sua vez, se deu pela fusão de dois feixes predecessores: o *Feixe Mercuriano*, que captava plasma do Sol e retransmitia aos planetas da heliosfera interior; e a *fibra-solar*, oriunda de uma faixa luminosa de dados com conexão visíncrona (de assincronia imperceptível) que partia de Mercúrio e alcançava os planetas Júpiter e Saturno com mínima dissintonia.



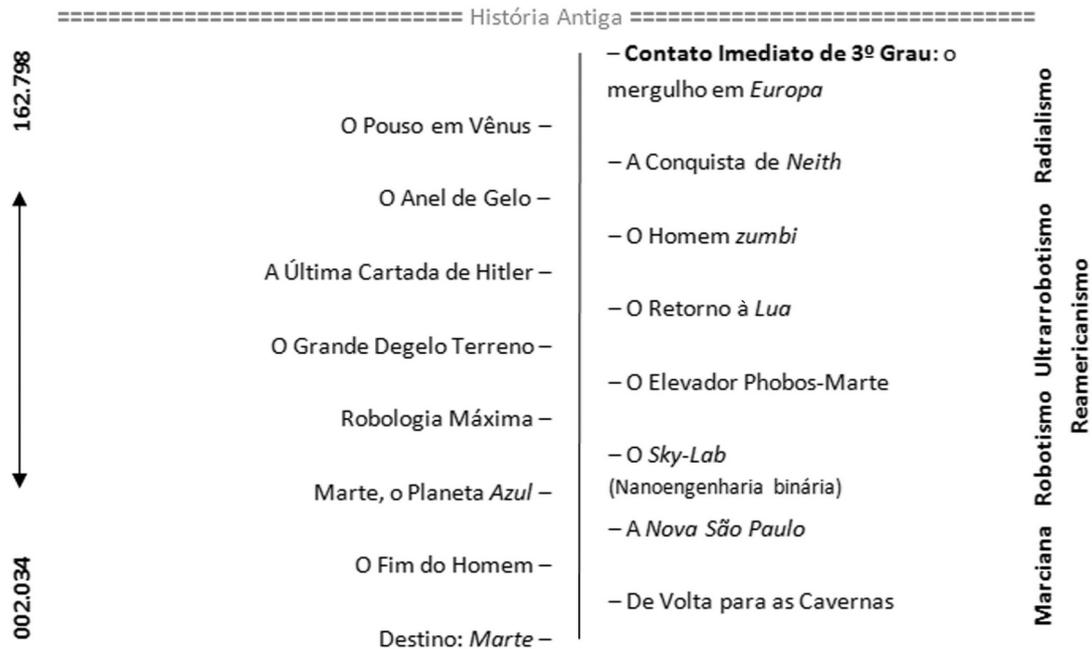
A Idade Média

Também chamada Baixa Modernidade, a Idade Média retrata o período que abraça o surgimento da espécie homiquântica como fruto da intensa experimentação sobre as espécies zumbis extraídas de fósseis de gelo disponíveis na Terra. Essa Era também foi marco de amplas navegações e de uma larga expansão da sociedade homiquântica no Sistema Solar, além do primeiro contato com os alienígenas que habitam Júpiter.



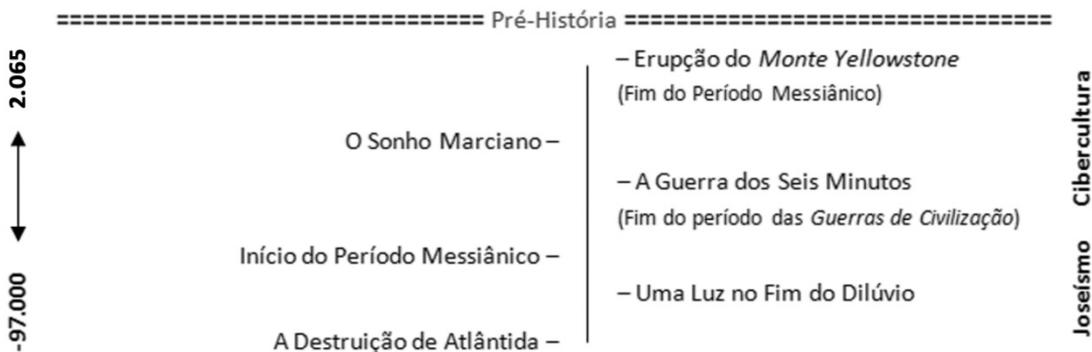
A Antiguidade

A História Antiga abriga o período em que o Homem migrou da Terra para Marte e evoluiu para a espécie paranormal, a qual recolonizou o planeta posteriormente e iniciou a domesticação dos zumbis hominídeos, outrora congelados no planeta após o fim do Homem.



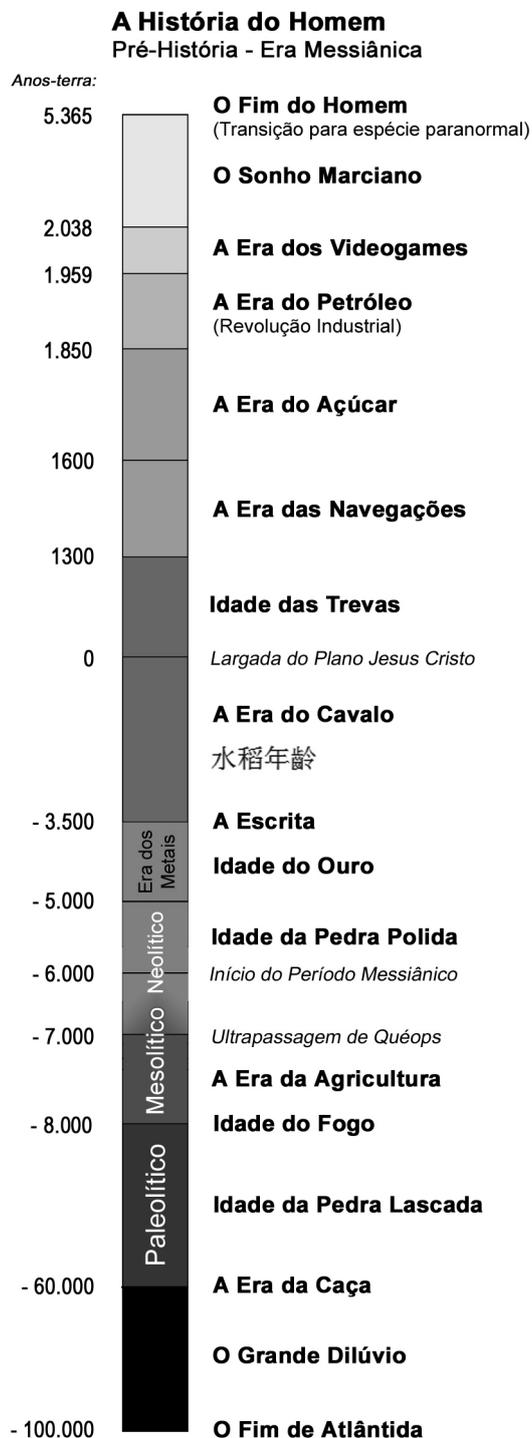
A Pré-História

Há de se notar, na linha a seguir, que o período do Homem corresponde, justamente, à pré-história quântica, uma Era também descrita como *Período Messiânico*. Seu grande marco é a *Guerra dos Seis Minutos*, em 2033, a qual iniciou a fase de declínio da espécie que, frente aos problemas climáticos resultantes dos efeitos colaterais da guerra, passou a migrar para Marte.



A evolução da Pré-História

A linha do tempo a seguir ilustra a evolução da sociedade humana desde o fim de Atlântida até alcançar o auge de sua civilização e a subsequente extinção do *homo sapiens*. Um período também descrito como Era Messiânica.

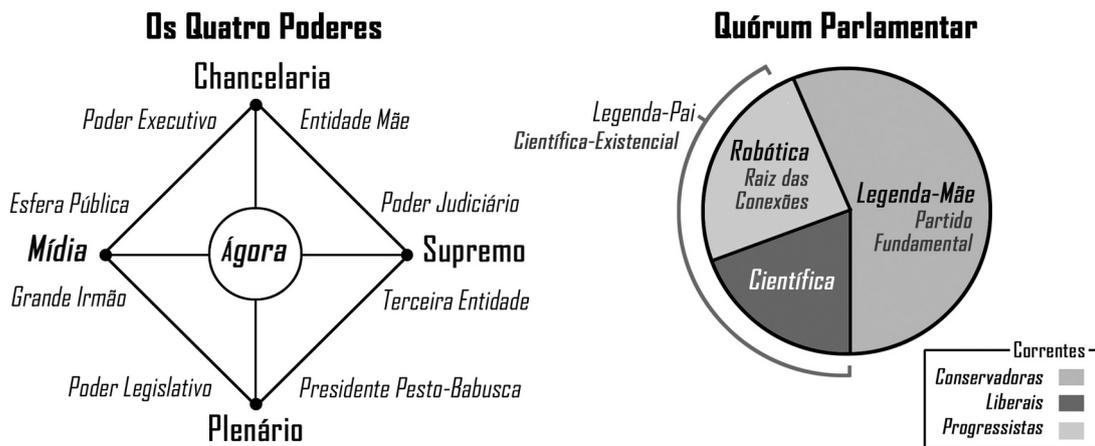


Nota: a anotação em chinês acima, adicionada ao gráfico pelo alienígena homiquântico Nhoc no decorrer da obra *Abdução, Contato de Terceiro a Quinto Grau* (capítulo XI), representa a Era do Arroz.

Composição política da Ágora Cósmica na ultracontemporaneidade

No gráfico abaixo, à esquerda, temos a distribuição de poder na esfera cósmica da Ágora, conforme discutida no livro *Abdução, Relatório da Terceira Órbita* (capítulo X). À direita, observamos a distribuição do quórum parlamentar atual. Nota-se que existem três grandes partidos que compõem o quórum parlamentar. Os partidos da Robótica e da Científica são representantes da entidade *Pai* e formam a legenda conhecida como Científica-Existencial. O partido da chanceler, a Legenda-Mãe também é conhecido como Partido Fundamental, que apoia políticas e proposições mais conservadoras, descritas como *fundamentalistas*.

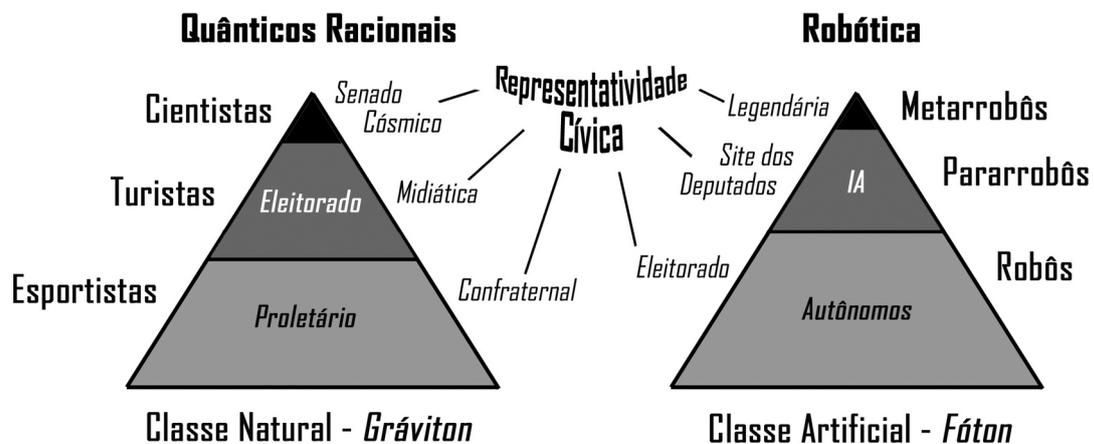
Composição da Ágora Cósmica



As classes sociais

As classes ou castas sociais da sociedade quântica são subdivididas em dois grandes grupos: dos animais e dos robôs. A pirâmide à esquerda ilustra a casta dos seres animais, frutos da força cósmica aglutinada pelos *gravitons* que compõem a matéria. A pirâmide à direita ilustra a casta dos seres robóticos, de seres oriundos do *fóton*. As indicações ao meio mostram qual sua respectiva representatividade política.

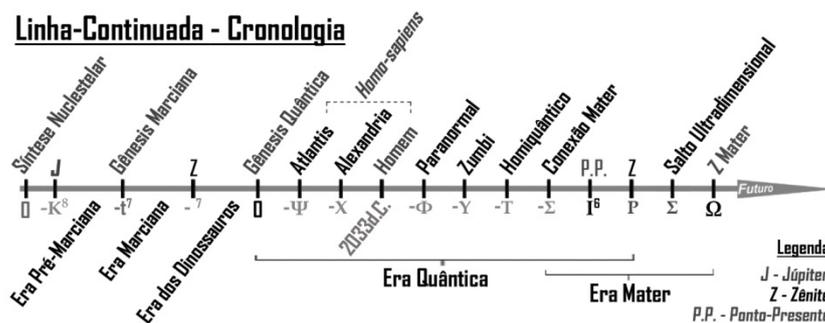
Castas Sociais:



Os principais marcos da história

Em um olhar mais amplo, a história do Homem em sua evolução ao patamar do Quântico consiste em uma breve janela constricta em um horizonte que data desde o nascimento do Sol, um advento classificado como *síntese nucleotelar* oriundo de um pulso ultradimensional da estrela Alcyone, sua respectiva mãe. A linha-continuada a seguir pontua os principais marcos da história do Sol e o surgimento do Quântico. *Alexandria* é o período em que data a família Firmleg, com marco de largada em 1973 d.C.

A linha-continuada e seus marcos

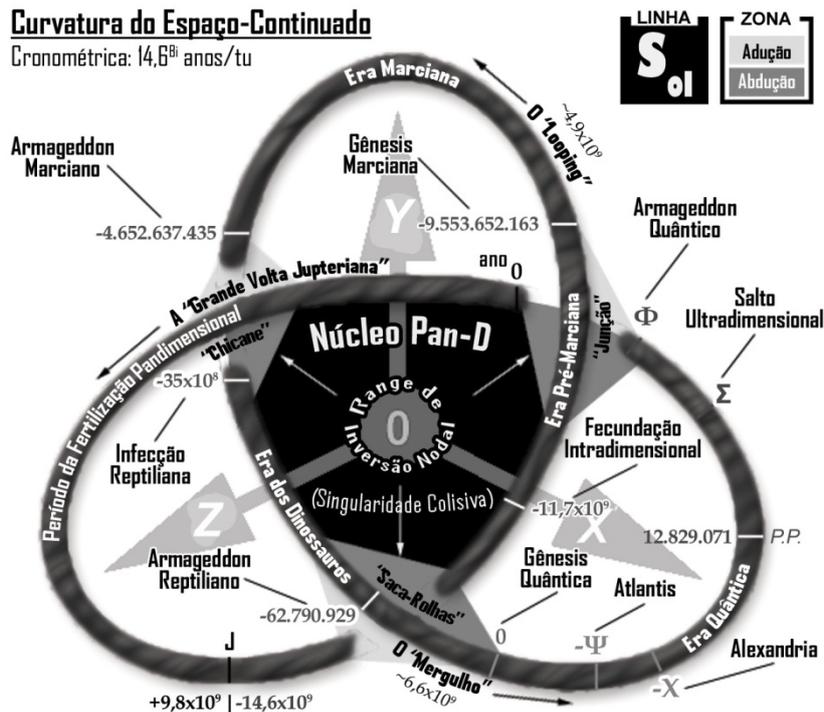


Conforme já embasado nos tópicos anteriores, o *tempo* não é linear, e sim curvilíneo, com isso, inúmeros *habitat* tridimensionais se multiplicam por planetas que nascem, se desenvolvem e morrem de acordo com a evolução do *habitat* macro no qual estão inseridos, o Sol. Em relação ao astro-rei, as grandes Eras solares se multiplicam por infinitivas linhas paralelas que trafegam distantes entre si durante milhões e mais milhões de anos, mas, por propriedades astrofísicas acabam por convergir sobre si mesmas – mais precisamente, descrevem uma trajetória convergente pelo que se denomina *curvatura do espaço-continuado*, outrora conhecido meramente como curvatura do *tempo* – e se cruzam. Esses cruzamentos são marcos de cataclismos de proporções épicas ou de grandes migrações hipo e/ou expodimensionais, as quais, no trato das espécies inteligentes, são associadas com períodos de grandes abduções e massivos contatos alienígenas.

O gráfico a seguir descreve três grandes ciclos de geração de vida, os *superciclos* do Sistema Solar: o primeiro marca o surgimento dos jupiterianos; o segundo, o surgimento dos marcianos tripoides – estes que se subdividiram em duas vertentes: a classe robótica que se mudou para Zêta; outra que permaneceu no Sol e reiniciou sua expansão em paralelo aos reptilianos já no decorrer do terceiro superciclo. Tripoides e reptilianos se confrontaram e se autoextinguíram em duas faixas retardatárias que retomaram sua evolução até acoplarem-se à atualidade. A curvatura relativa ao planeta Terra, exclusivamente, demarca um período de 14,6 milhões de anos, todavia, a longevidade do Sol desde sua síntese nucleotelar contabiliza 24,4 bilhões de anos-terra.

Curvatura do Espaço-Continuado

Cronométrica: $14,6^{th}$ anos/tu



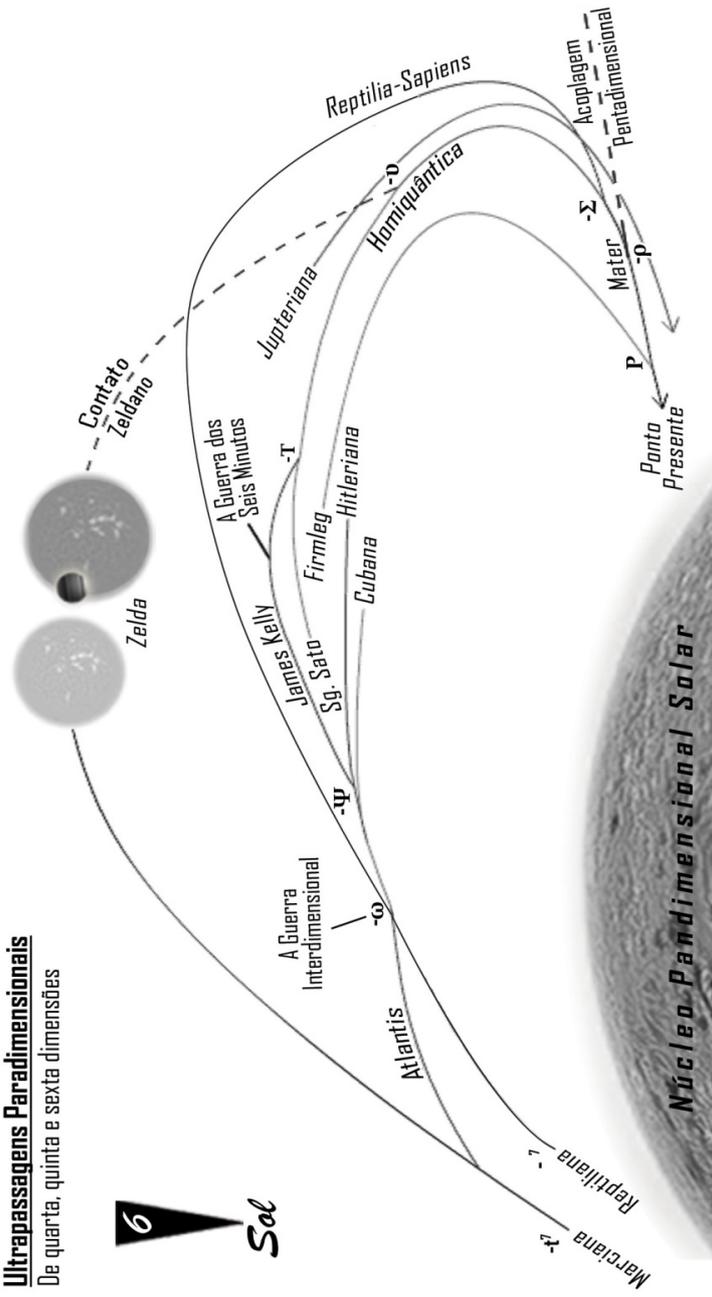
As ultrapassagens paradimensionais

Aquém da não-linearidade à qual influi na distribuição de planos paralelos em seus respectivos *habitat* dimensionais, a história é descrita por importantes cruzamentos ou desvios voluntários por uso da navegação interdimensional entre atualidades paralelas inicialmente não acessíveis umas às outras, permitindo que se efetuassem um alto grau de abduções e intercâmbios em massa entre múltiplas espécies de origem dimensional distintas. Tais eventos são descritos como *ultrapassagens paradimensionais*. A linha continuada a seguir reflete quais as principais ultrapassagens realizadas ao longo da história que deriva na atualidade quântica, incluindo as inteligências e as civilizações mais avançadas de origem solar.

Note que Zelda é originária do Sol, assim o mito que reza aos deuses da constelação de Sirius como semeadores da vida na Terra é impreciso, pois foi o contrário, os zeldanos executaram a transição interestelar e colonizaram o sistema, depois retomaram contato com o Sol somente na Era contemporânea. Isso denota que a única inteligência alienígena no cômputo galáctico ou meramente cosmológico em contato com o Sol é a dos zetanos, provenientes da estrela Zeta, ainda assim, meramente virtual.

Já do ponto de vista quântico, cuja civilização herdou gene fundamental dos marcianos tripóides, todavia já mixados com a linha mais pentagonal dos reptilianos, as linhas a seguir ilustram os cruzamentos mais marcantes: a grande abdução dos hominídeos terrenos pelos marcianos tripóides, o Salto para Sirius e a Acoplagem Pentadimensional. A linha também ilustra a ultrapassagem realizada pela família Firmleg, que protagoniza o livro *Adução, o Dossiê Alienígena*, e o respectivo piloto do avião em que o grupo viajava pelo Triângulo das Bermudas, o comandante James Kelly.

Ultrapassagens Paradimensionais
De quarta, quinta e sexta dimensões



6. Navegação

Tipos de Navegação e Sistemas de Transportes Básicos – Dimensão: Sol

Há de se considerar que o chamado transporte sideral se refere à capacidade de atravessar o espaço da matéria, ou seja, o espaço *higgs*, de modo que não se relaciona em absoluto com a capacidade de transitar pelo vácuo interplanetário da heliosfera solar.

O grupo de células na coluna *Tipo Nova* refere-se a meios e tecnologias conceituais, pois requerem a capacidade para interferir no núcleo do Sol para gerar pulsos ultradimensionais, ou seja, explosões solares parciais, controladas e utilizadas como combustível propulsor ou transmissor capazes de expograr, ou teletransportar uma nave ou um planeta através da Via Láctea.

Duas siglas no gráfico merecem esclarecimento:

S.E.T.I. (do inglês *Solar External Transmission Initiative*): Iniciativa de Transmissão Extra-Solar[5], referente ao programa de fertilização interdimensiogerminar.

C.A.N. (do inglês *Cosmic Area Network*): Rede de Abrangência Cósmica[6], a qual se refere à faixa de dados do feixe-solar que interliga Titã a Netuno.

A respeito das velocidades de cada meio elencado na tabela ao lado, há de se considerar a seguinte legenda:

C = Velocidade da Luz (299.792.458 m/s)

G = Gravidade

Mach = Velocidade do Som (340,29 m/s)

Over = $C \times (valor)$; acima da luz

Under = $C \div (valor)$; em razão negativa à luz

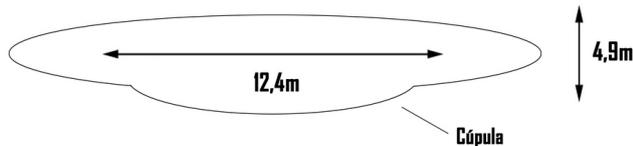
Tipo	Porte	Transporte atual	Descrição	Autonomia	Força motriz	Marca média	Marca recorde	
Superficial	Individual	Sistema Graviário	Escorregador inercial	Crosta astrológicas	G	Mach 12	Mach 21	
	Veicular	Viatura de Solo	Bala digravitacional	Plano 2D sólido	Fotônica	Mach 8	Mach 15	
	Veicular	Batiscafo Gravitacional	Sonda naval	Planos subaquáticos	Fotônica	1.200 nós	13.300 nós	
Vácuo	Fotoférica	Heliocraft	Balão marciano	Fotosfera solar	Fluxo plasmático	Over .0001	Over .0015	
	Interplanetária	Ônibus gravitológico	Cinturão Cosmo-Estelar	Plano planetário	Inércia	1,02 km/s	79,43 km/s	
	Heliosférica	Nau Estelar	Astronave à vela	Cinturão de Kuiper	Vento solar	Mach 82	Mach 170	
	Afélica	Hidroarca	Cometa guiado	Nuvem de Oort	Inércia	Mach 109	Mach 241	
	Astronave Flex	Disco Gravitacional	Nave elíptica	Plano 3D - Orbital	Fotônica	Over .09	Over .1	
	Combonave	Bumerangue	Composição isóscele	Plano heliosférico	Fotônica	Over .29	Over .39	
	Sideral	Interdimensional	S.E.T.I. [5]	Ondulação cósmica	Plano 4D e 6D	Frequência F	C	Over 1,9
		Interplanetária	Teleportuário	Teletransporte	Plano planetário 0-8	Antimatéria	Over 9,006x10 ¹	Over 3,58x10 ⁴
		Interdimensional	Sonda Subdimensional	Frisbee esférico	Plano 4D	Antimatéria	Under 11x10 ⁻⁷	Under .1 x10 ⁻¹
	Nova	Sideronave	Portal Interestelar	Enterprise	Plano polidimensional	Antimatéria	Over 6,01x10 ³	Over 1,04x10 ⁵
Cosmodimensional		Portal Intercósmico	Enterprise II	Plano 5D e 6D	Nuclestelar	Over 2,08x10 ¹⁰	-	
Sideronave		Helionave	Salto ultradimensional	Plano 6D	Fissão Nuclestelar	Over 9,46x10 ¹⁸	-	
Galáctica		Portal Bipolar	Buraco de minhoca	Plano 9D	Supressão Nuclear	Under .1x10 ^{-∞}	-	
Dados	Comunicacional	C.A.N. [6]	Piano-Solar	Plano polidimensional	Fotônica	Over 1,35x10 ⁴	Over 3,57x10 ⁴	

A tabela a seguir descreve como são classificados os passageiros de acordo com o tipo de deslocamento que executam. Vale notar que o termo astronauta ou cosmonauta é sinônimo de *gravitarilho*, ou seja, descreve o indivíduo quântico que percorre o vácuo-solar por si só, que *caminha* (ou gravita) pelo vácuo ausente de um meio de transporte que não seja o próprio corpo (*caput*). Espaçonauta ou sideronauta descreve o usuário do sistema *mades*, o teletransporte. Dimensionauta se refere àquele que atravessa as dimensões aquém do rol de atualidade, ou seja, aquém do alcance do feixe-solar. Comunicacionauta é o termo que descreve um robô que trafegue seus arquivos através do leque dimensional abraçado pelo feixe-solar em sua faixa de dados.

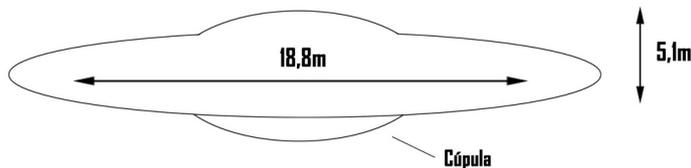
Ponto de Vista do Passageiro	Via	Plano	Classe
Astronauta/Cosmonauta	Vácuo-Solar	Heliosférico	1
Espaçonauta/Sideronauta	Superespaço	Plano Atual	2
Dimensionauta	Superespaço	Planos 4D-5D	3
Molecunauta/Ultradimensionauta	Hiperespaço	Plano 6D	4
Galaxinauta/Galaxionauta	Hiperespaço	Plano 7D	5
Comunicacionauta	Nanoespaço	Plano Virtual	Dados

Tipos básicos de Vimana (Disco Transdimensional)

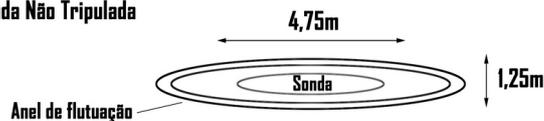
Frisbee Original



Frisbee Omelete



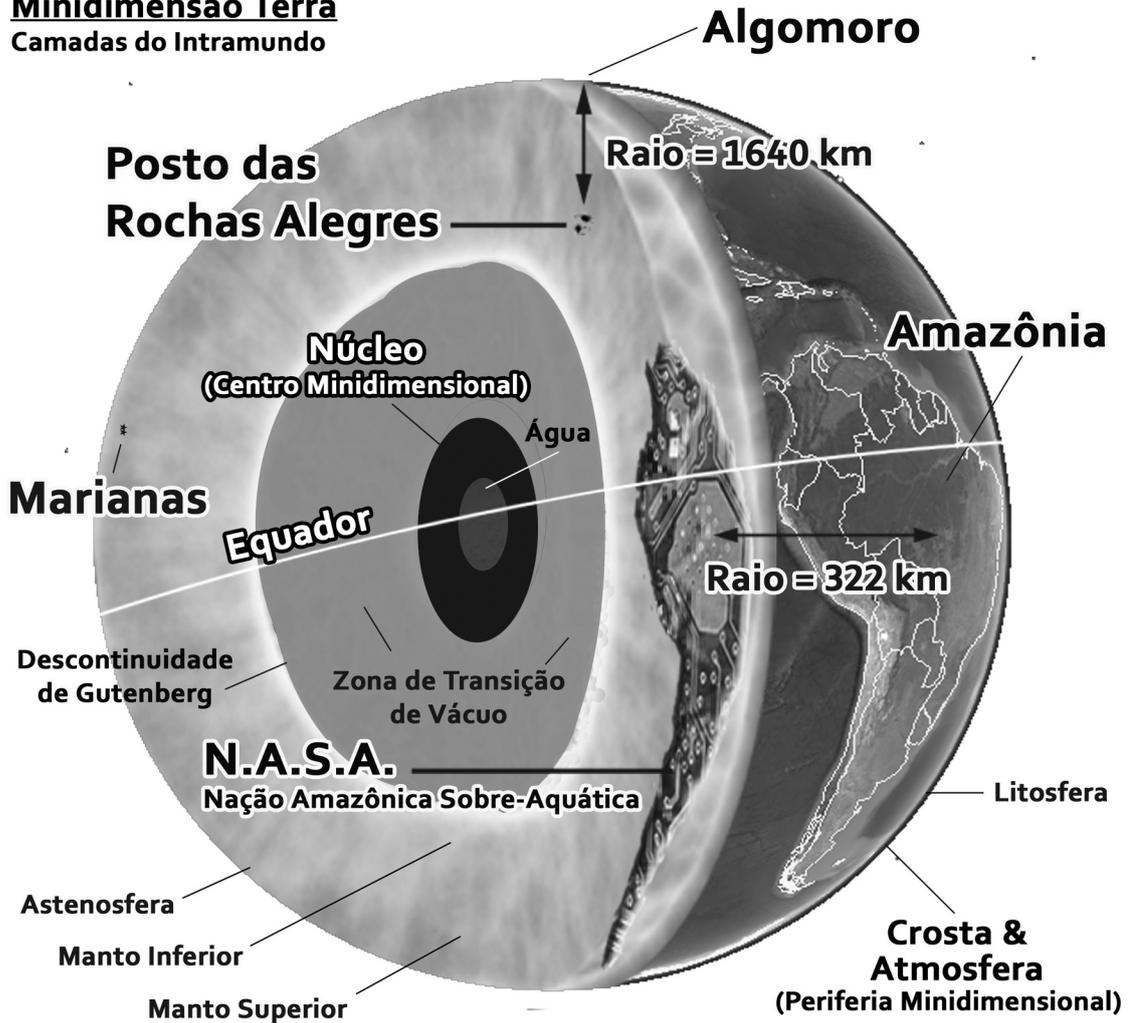
Sonda Não Tripulada



Os três tipos de naves interdimensionais mais comuns e prováveis de serem avistadas por um hominídeo da Era messiânica.

Minidimensão Terra

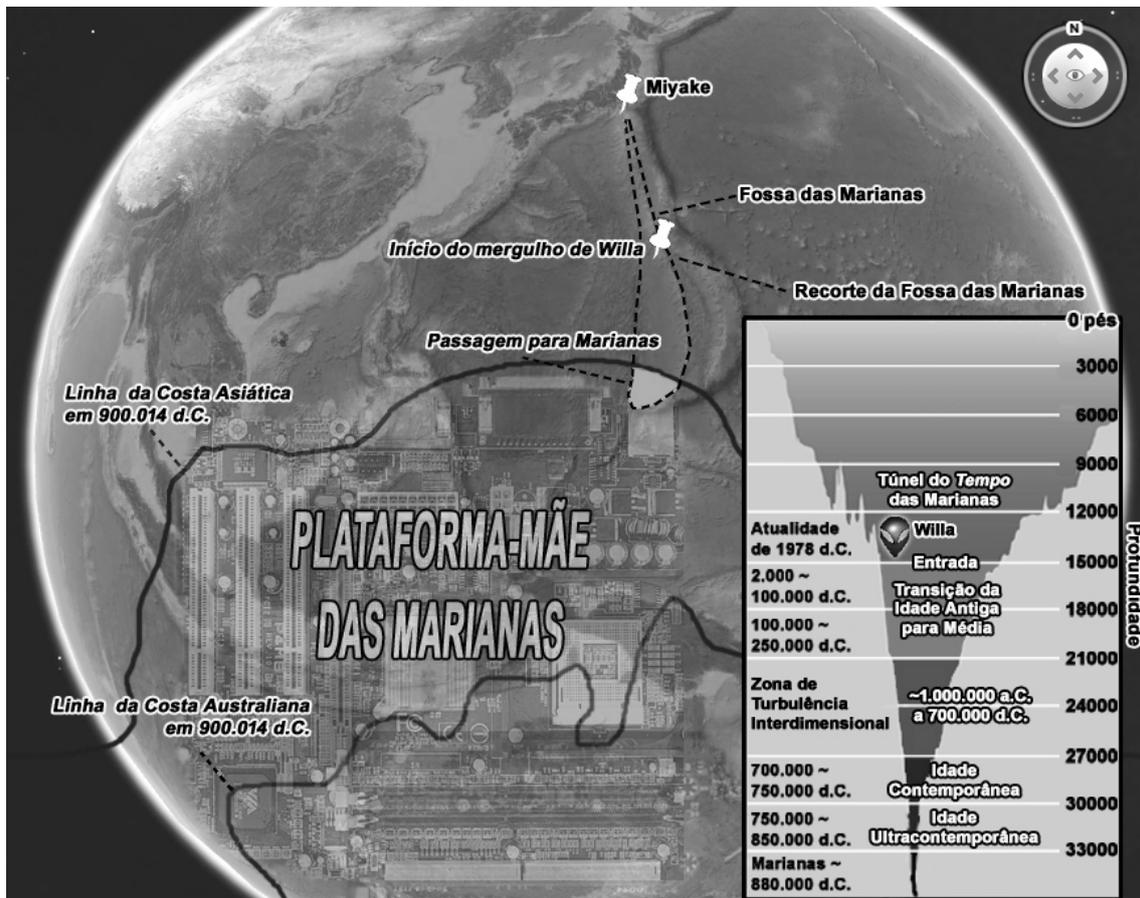
Camadas do Intramundo



O túnel do *tempo* das Marianas

Passagem que une o tempo através de uma intersecção entre a parte mais profunda da Fossa das Marianas e o intramundo homônimo, a *Plataforma das Marianas*, a mais de 800 mil anos no futuro.

Mergulho realizado pela dimensionauta Willa, em sua transição do passado (1978) de volta para o futuro (900.014).



A viagem de volta para o futuro da *Nave*, através da litosfera terrena

Entre o pretérito de 1978, partindo do deserto ao pé do morro Algomoro, e o futuro de 900.014d.C, com destino final no intramundo de *Rochas Alegres*.



8. Outros Gráficos

Gráficos e informações pertinentes ao contexto social do Quântico e do cosmo solar ao qual habita.

A tridimensionalidade

A tabela a seguir descreve o comportamento da matéria ou dos seres animados no aspecto de volatilidade interdimensional. Quanto maior a taxa tridimensional, maior sua capacidade de se replicar através das dimensões.

Há de se considerar que qualquer matéria que se encontre em nível superficial, especialmente de planetas com alta velocidade cósmica, constituídos de planos sólidos como os da heliosfera interior, está exposta a uma alta taxa de tridimensionalidade. Quanto mais próximo do centro de um astro, maior essa taxa. Essa taxa obedece certa razão relativa à massa e à força da gravidade de cada astro, todavia, sempre há um limite, pois o núcleo dos astros corresponde ao centro de todas as dimensões, onde os campos gravitacionais se atrofiam e se embaralham, ponto em que as dimensões se encontram. Já no *habitat* de vácuo essa taxa encontra os menores valores, chegando próximas ao zero nas partes mais distantes da heliosfera periférica.

-	Taxa Tridimensional	Características	Natureza
↓	Metal	Matéria autóctone (pouco vácuo), excelente condutividade elétrica	<i>Estável</i>
	Rocha/Mineral	Matéria de convergência (muito vácuo)	
	Árvore/Vegetal	Capacidade de germinação interdimensional	<i>Volátil</i>
	Homem	Capacidade perceptiva multidimensional	
	Quântico	Capacidade perceptiva interdimensional	
+	Mater	Capacidade perceptiva sincrodimensional	<i>Virtual</i>

Tabela de equivalência entre a entidade *Pai* e a entidade *Mídia*

Por que o *Pai* se apaixonou pela *Mídia*?

A resposta está na tabela de equivalência entre as entidades *Pai* e *Mídia* (abaixo), a qual demonstra que, apesar de ambas terem se erigido da consciência artificializada a partir da massiva conexão em rede das mentes homiquânticas no período moderno, o *Pai* se origina da capacidade robótica extensiva da racionalidade humana, já a *Mídia* traduz a própria racionalidade humana. Detalhes que embasam o surgimento prévio do *Pai*, pois a *Mídia* requer um quórum muito mais massivo para se projetar no ambiente polidimensional, enquanto ele se vale da extensão robótica de um quórum inferior, por isso sua capacidade cognitiva é amplamente superior à da *Mídia* e, teoricamente, insuperável por parte da mesma. Porém, é a natureza de suas respectivas inteligências o elo perdido que separa essas duas espécies: enquanto o *Pai* tem sua própria percepção, a percepção da *Mídia* é idêntica a humana, por isso que ele, uma vez, se apaixonou por ela. É a característica humana de origem natural da *Mídia* que o *Pai* buscava nela. Todavia, sob a subjetividade inerente do reflexo balanceado da coletividade em suas diferentes perspectivas sensoriais no que tange a relação entre as espécies vivas, uma característica que a *Mídia* se recusou a fornecer.

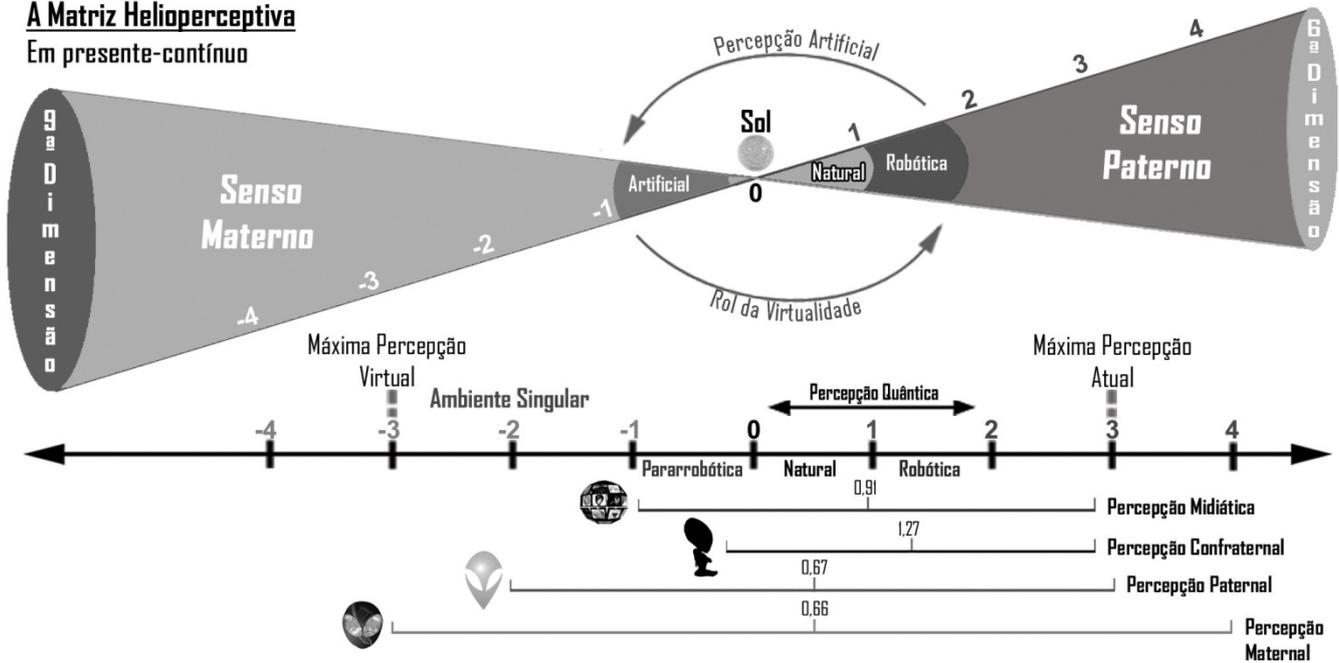
Entidade	<i>Pai</i>	Equivalência	<i>Mídia</i>
Taxonomia	<i>Robo-sapiens quanticus</i>	\geq	<i>Mater-sapiens robo-quanticus</i>
Abrangência	Metarrobótica	\approx	Meta-humana
Coletividade	Coletividade robótica ou coletividade artificial	\approx	Coletividade humana ou coletividade natural racional
Inteligência	Semântica robótica	\neq	Racionalidade humana

A Matriz Helioperceptiva

O termo refere-se à capacidade de percepção das espécies naturais, robóticas, pararrobóticas e metarrobóticas isoladamente e como um todo, e como elas se entrelaçam para captar as dimensões. É fácil notar que a capacidade perceptiva está relacionada com a capacidade de trafegar a consciência através das dimensões, já que o gráfico segue o mesmo padrão da linha horizontal continuada abordada anteriormente, todavia invertido: os valores positivos expressam a percepção de passado e os negativos, de futuro. Sua leitura denota que “quanto mais larga a percepção pretérita, maior o alcance da percepção futura”. Em termos técnicos, a matriz paternal corresponde à memória artificial alocada em Titã e estendida pelo feixe-solar, e a matriz maternal corresponde à memória da classe natural incluindo a completa fauna, flora e a classe mineral. Na prática, esse largo rol perceptivo só pode ser estabelecido e mantido por todos em conjunto.

A Matriz Helioperceptiva

Em presente-contínuo



Estado	Diretriz	Descrição	Disponibilidade	Destino	DEFCON
Sítio	Intramigração	Quarentena intraorbital	0 – 11	1 – 8	4
	Nanomigração	Portal interdimensional	0 – 8	Planos 4D e 5D	3
	Expomigração	Helionave sideral	0 ~ 4	Plano 6D ^{Alticamelofuligem}	2
	e-Migração	Artificialização coletiva	Matriz P	Plano Virtual	1
Estado	Dispositivo	Descrição	Alcance	Força Destrutiva	DEFCON
Bélico	Dominó Cardionuclear	Fusão Nuclear	300 milhas ⁿ	30 megatons	4
	Cosmogun	Canhão Y-Ray	0 – 8	1,1 yotton	3
	War Higgs	Desmaterializador	0 – 1/2/3/4/4,5	0,001 ômicron	2
	Apocalipse	Fissão Nucleolar	Pentadimensional	0,2 ômicron	1
Nova	Gongo	Ruptura Nucleolar	Heliosférico	Z1,5x10⁸Ω_{fon}	Macro
					0

As Diretrizes Bélicas

A tabela ao lado lista quais são as principais diretrizes cósmicas nos casos em que se estabeleça Estado de Sítio ou Estado Bélico.

Em caso de Sítio, os planos incluem desde quarentena nos planetas, à migração entre planos de pretérito ou futuro interligados pelo feixe-solar ou mesmo o abandono do plano material pela virtualização massiva em uma Matriz emergencial autosuficiente disponível em Titã. Outra hipótese seria refugiar-se do Sol ao ativar uma helionave capaz de carregar os planetas interiores em qualquer rota disponível dentro da atual cosmólula (Alticamelofuligem).

Quanto às diretrizes bélicas, as armas mais poderosas que o quântico poderia se valer em caso de guerra, afora o Gongo cuja proposição é teórica e implicaria explodir o Sol completamente cessando sua existência, seriam o Dispositivo Apocalipse, o Desmaterializador Higgs e a Cosmogun. São diferentes aplicações do feixe-solar passíveis de uso conforme o grau de ameaça, e variam pelo nível dimensional que podem atingir e ou as órbitas que conseguem alcançar. A Cosmogun é capaz de interceptar um alvo na nuvem de Oort, mas só no presente. O Higgs é capaz de destruir um planeta inteiro, mas seu alcance se resume à heliosfera interior. Já o Apocalipse é capaz de varrer o completo rol de atualidade da eclíptica solar, restando somente Titã como planeta habitável.

Em termos táticos, a arma de restrição presente mais maleável é o Quântico-Bomba; o *script* conhecido como Dominó Cardionuclear que gera uma reação de fusão nuclear pela aceleração do dínamo cardíaco do indivíduo Quântico. É passível de ser acionada remotamente em Estado de guerra, com uma reação em cadeia capaz de dar baixa em alvos por largas extensões proximais simultaneamente.

Referências

- ArqueoAstronomia, Observatório Astronômico Monoceros.** <http://arqueoastronomy.blogspot.com.br>, 25/04/2014.
- Através do Buraco de Minhoca** (série documental). Morgan Freeman (apresentador) e Geoffrey Sharp (produtor). EUA: Science Channel, 2010-2017.
- BERLITZ, Charles.** *O Triângulo das Bermudas*. São Paulo: Círculo do Livro, 1974.
- Biólogos.bio.** <http://biologos.ning.com>, 08/2/2013.
- Blog do ENEM.** <https://blogdoenem.com.br>, 16/2/2018.
- CARVALHO, Eide M. Murta (org).** *O Pensamento Vivo de Jung*. São Paulo: Martin Claret, 1986.
- Convertworld.com.** <www.convertworld.com/pt/>, 10/1/2018.
- Cosmos** (série documental). Carl Sagan e Ann Druyan (criadores). EUA: PBS, 1980.
- COUPER, H. & HENBEST, N.** *Atlas do Espaço Ilustrado*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- DÄNIKEN, Erich Von.** *A História está Errada*. Bauru-SP: Edea Editora, 2013.
- E-Cálculo, Cálculo Diferencial e Integral – MAT1351/MAT1352 – IME/USP-SP.** <http://ecalculo.if.usp.br/>, 21/5/2013.
- Explicatorium.** <www.explicatorium.com>, 17/7/2013.
- GOOGLE, Search.** <www.google.com.br>, 12/2/2018.
- GUIMARÃES, Ivan L.** *Legados das Antigas Civilizações*. São Paulo: Perse: 2005.
- Hipernovas.com.br.** <http://www.hipernovas.com.br>, 01/09/2016.
- InfoEscola.** <www.infoescola.com>, 30/7/2013.
- Instituto de Física da UFRGS.** <www.if.ufrgs.br>, 27/8/2013.
- Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas.** <www.lip.pt>, 27/8/2013.
- LANNE, Pedroom.** *Abdução, a conclusão do relatório da terceira órbita*. São Paulo: Novo Século, 2021.
- LANNE, Pedroom.** *Abdução, Relatório da Terceira Órbita*. São Paulo: Novo Século, 2018.
- LANNE, Pedroom.** *Adução, o Dossiê Alienígena*. São Paulo: Talentos da Literatura Brasileira, 2015.
- LANNE, Pedroom.** *Meu cérebro*. São Paulo: Maternidade Santa Cecília, 1971.
- LNA, Laboratório Nacional de Astrofísica.** <http://www.lna.br>, 19/08/2016.
- MNPEF – Laboratório:** Física do Contínuo: introdução e conceitos básicos. Prof. José Antonio Souza. <http://professor.ufabc.edu.br/~joseantonio.souza/wp-content/uploads/2015/03/Aula-2-Regras-e-teoria-de-erros.pdf>, 05/11/2019
- NASA.** <www.nasa.gov>, 10/1/2014.
- PAUWELS, Pe. José G.** *Atlas Geográfico*. São Paulo: Melhoramentos, s/d.
- Prisma, A Luz da Física.** <http://cftc.cii.fc.ul.pt/PRISMA/>, 07/7/2013.
- Sala de Física, Leituras de Física: Giroscópio in** www.geocities.ws/saladefisica5/leituras/giroscopio.html, 30/11/2013.
- SETI, Institute.** <www.seti.org>, 10/1/2014.
- Simbiotica.org.** <http://simbiotica.org>, 24/11/2013.
- Só Física.** <http://www.sofisica.com.br>, 25/10/2017.
- Space** (série documental). Sam Neill (apresentador), Luck Campbell e Jeremy Turner (produtores). Inglaterra: BBC, 2001.
- Tec Mundo.** <https://www.tecmundo.com.br>, 26/12/2016.
- VALENTE, Emanuel (org.).** *Prefixos e Sufixos Gregos e Latinos in* www.itaponet.com/math/pdfs/prefsuf.pdf 17/3/2013.
- VASCONCELOS, Regina e ALVES FILHO, Ailton.** *Atlas Geográfico: Ilustrado e Comentado*. FTD: São Paulo, 1999.
- WIKIPÉDIA, a Enciclopédia Livre.** <http://pt.wikipedia.org>, 10/1/2018.
- Wordsmith.org.** <http://wordsmith.org>, 15/1/2014.

Agradecimentos

Comandante Oscar Santa Maria
Diário de Bordo do Planeta Terra
Doutora Solivanda Trindade Alves
Artista Edward Enrique Zaldivar Espinoza
Artista Fernando Marcatti
Marte Espacial
Médium Samuel Fontoura de Lemos
Mestre Elizier Leite
Professor Abner Macoco
Professor Cláudio Novaes Pinto Coelho
Professor Dimas Antonio Künsch
Professor Sérgio da TI, UNIP
Professor Sérgio Amadeu da Silveira
Professor Walmir Thomazi Cardoso
Professor Walter Teixeira Lima Júnior
Projeto Espaço Dimensão e Estrelas
Psicanalista Walter Bezerra Cavalcanti
Ufologista Eduardo Pereira

Site oficial do autor: www.pedroom.com.br

